

SEPTEMBRE

Careta

Ni VII He β

2.205

140

VIII

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Vespera de festa

42

L'Aimant de Coty é o perfume que
se adapta a todas as personalidades.

Esta fragrância anima também a
Água de Colônia Coty perfumada
a L'Aimant. Use-a generosamente,

no corpo e no lenço, para realçar com
L'Aimant o toque de fascinação
de sua presença.



Cr\$ 35,00
60,00
100,00
190,00

COLÔNIA PERFUMADA

Laimant Coty

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

Aviso aos navegantes

Hoje "tem" aviso...

DENTRO de três dias o eleitorado brasileiro deverá, por intermédio das urnas, escolher qual dos três candidatos (o quarto não conta...) será eleito presidente da República. Mais uma vez, na atribulada história política do Brasil, disputam a preferência dos votantes um candidato de oposição, o brigadeiro Eduardo Gomes, cidadão inclito e patriota; um politiqueiro matreiro e insincero Getúlio Vargas; e o outro o indefectível candidato oficial, cuja missão invariável é acobertar os desmandos do governo anterior e propiciar aos sanguessugas político-administrativos da Copa e da Cozinha as vantagens que decorrem das negociações que sempre se fizeram nesta terra e das quais o governo Dutra, filho natural do Estado Novo, detém o título de Campeão incontestável e incontestado.

Pela última vez, antes da derradeira que nos aguarda, terá o povo brasileiro a oportunidade de entregar nas mãos de timoneiro digno e capaz como o é Eduardo Gomes a suprema direção do país.

Se em 1945, ao invés de votar no atual ocupante do Catete, o tivesse feito no seu leal e honrado competidor, com certeza o país não teria atravessado os ignominiosos dias que vivemos, mas os nossos patrícios, em lugar de ouvir as vozes daqueles

que sempre puseram os interesses nacionais acima dos seus próprios interesses, preferiram ouvir os nivos da ardilosa raposa, dessa mesma que volta à cena neste momento fantasiada de ermitão.

Sim, porque ninguém poderá em sua consciência negar que ao sr. Getúlio Vargas cabe toda a responsabilidade, toda a culpa da vitória eleitoral desse governo que aí está, governo que é, sem paixão nem má vontade, o mais ordinário, o mais inepto, o mais escandaloso que já des-governou este país, governo que ainda agora lança mão do dinheiro dos Institutos de Aposentadoria — que são a maior chantagem governamental de todos os tempos nesta terra — para levar ao poder, pelo suborno e corrupção do eleitorado barato, o candidato oficial. Recebemos a denúncia de que só do I.A.P.I foram recentemente enviados para Pernambuco e Estados limítrofes a importância de cinquenta milhões de cruzeiros para fins eleitorais.

Ora, há limite para tudo no mundo, até para o direito de praticar tolices. Se os eleitores nacionais persistirem no erro de eleger, sistematicamente, os piores candidatos que se apresentam ao sufrágio para a suprema magistratura da nação, terão que arcar, sôzinhos, com as responsabilidades e os onus decorrentes da sua falta de acuidade ou da sua insinceridade. Nós aqui de *Careta* pelo menos, no caso de repetirem o equívoco em que já caíram de outras vezes, não mais arriscaremos nossa vida, nossa liberdade e nosso patrimônio em defesa deles.

Estamos, pois, absolutamente resolvidos a não representar no Brasil o papel de vítima que, na Argentina, tem cabido aos jornais *La Prensa* e *La Nación*. Se o sr. Getúlio Vargas for eleito (coisa que reputamos improvável), *Careta* não abrirá suas baterias contra ele, por maiores que sejam as tropelias que vier a cometer, porque se errar é humano, insistir no erro é prova cabal e definitiva de incompetência intelectual.

Bob

HAVENDO CRISTIANO MACHADO DECLARADO, EM DISCURSO QUE PROFERIU: —
"MEU GOVERNO SERÁ A CONTINUAÇÃO DO GOVERNO DUTRA" — LEIA NOS RODAPÉS
SEGUINTE AS CONCLUSÕES LÓGICAS QUE SE TIRAM DESSA AFIRMAÇÃO:

ASSINATURAS

DE

Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MÊSES .. Cr\$ 35,00

1 ANO Cr\$ 70,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA
QUANTO A EXTRAVIOS

A HONESTIDADE DA DITADURA

Em nosso número de 1º de Maio (dia do Trabalho) de 1943 estampamos o artigo que abaixo se lê.

São passados mais de oito anos da expedição desse decreto e mais de dois de sua publicação por n.s. como lembrete.

Pedimos a atenção dos leitores para a pergunta que então acrescentamos, no final, pergunta que agora repetimos, sem alteração de uma vírgula sequer.

Quando se promulgou a Constituição de 1934, a Ditadura teve o cuidado de perdoar a si própria os delitos que havia praticado. Ao rasgar em 1937 essa Constituição, como em 1933 rasgara a de 1891, lançou sobre seus atos delitos nova absolvição. Só não fez o mesmo em 1945 porque as Forças Armadas não lhe deram tempo.



AS CONFUSÕES DO CÓDIGO

- Vá sem receio dona Supositória. As gestantes não entram na fila. Têm preferência.
- Não estou entendendo o que o senhor disse.
- O código eleitoral estabelece que quem está **esperando** não espera!...

O Governo atual não se lembrou (ou teve receio) de cumprir a lei moralizadora, inspirada pela lei argentina. Entretanto ela podia ter trazido a lume muita coisa interessante e mesmo orientar as próximas eleições. Quem não deve não teme...

LEI PARA INGLÊS VER

Em fins de 1941 foi promulgada na Argentina uma lei, de alto alcance moral, pela qual se atribuía aos Poderes Públicos o direito de proceder a investigações sobre a origem dos bens adquiridos pelos servidores do Estado. Tanto bastou para que, macacalmente, o Estado Novo quisesse fazer o mesmo. Em 28 de Janeiro de 1942 os jornais estamparam o espetaculoso decreto-lei que abaixo transcrevemos.

"Art. 1.º — Todo aquele que exerce, ou exerceu, função pública, ou em instituição que desempenhe função delegada do Poder Público, ou que por este seja mantida, administrada, ou tenha garantida sua manutenção, é obrigado, sempre que o exija o Governo, e pela forma prescrita em lei, a provar a legitimidade da aquisição dos bens de que, por qualquer título, seja possuidor.

Art. 2.º — Fica instituída uma comissão permanente incumbida de manter e fiscalizar o cadastro dos bens dos servidores da União, da Prefeitura do Distrito Federal e das instituições que define o artigo anterior, reguladas por lei federal.

E' P'RA CABEÇA

(GRIFE E DÔR)

GRIPANDOR

Env. 2 comprimidos

CONTEM ACONITO E BELADONA
NÃO PREJUDICA O ESTOMAGO
NÃO ATACA O CORAÇÃO

Rua Souza Dantas, 23 - Rio

§ 1.º — Constituem a comissão o presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, que a presidirá, um membro do ministério público da União no Distrito Federal e um funcionário do Ministério da Fazenda no Distrito Federal, estes últimos de escolha do Presidente da República.

§ 2.º — Serão postos no serviço da comissão, pelo Departamento Administrativo do Serviço Público, os funcionários e extranumerários de que necessitar.

Art. 3.º — Instalada a comissão, os servidores a que se refere o art. 2.º declararão perante ela, ou perante as autoridades a que ela delegar essa atribuição, na forma das instruções que forem baixadas pelo seu presidente, e dentro de noventa dias a contar da publicação destas, os bens que possuem atualmente e, tratando-se de bens móveis, onde se acham guardados.

Art. 4.º — As pessoas que, após a instalação da comissão, forem investidas nas funções a que se refere o art. 2.º são obrigadas a fazer a declaração de bens dentro de 30 dias contados da sua entrada em exercício.

Art. 5.º — Até o dia 31 de Março de cada ano serão declarados, pela mesma forma, os bens havidos ou economias acumuladas no ano anterior.

Parágrafo único — Quando se tratar de importâncias em dinheiro ou bens de outra natureza adquiridos por herança, doação, sorteio e meios semelhantes, a declaração poderá ser feita imediatamente.

Art. 6.º — A omissão da declaração, ou de bens na declaração, ressalvados o caso de boa fé e o de bens no valor inferior a 5:000.000, constitui crime de falsidade, previsto no art. 299 do Código Penal.

Art. 7.º — São considerados como provento ilícito, e incorporados à Fazenda pública, respeitado o direito de terceiros de boa fé:

- 1) Os bens adquiridos após a declaração e cuja origem legítima não seja explicada devidamente;
- 2) Os bens correspondentes ao recebimento de vantagens não permitidas por lei, salvo o caso de boa fé.

SE VOCÊ TEM INTERESSE EM QUE A ATUAL CAMORRA POLITICA CONTINÚE, VOTE EM
GETULIO VARGAS OU CRISTIANO MACHADO.



PETROLEO MENELIK

O sucesso indiscutível é a prova de sua ótima qualidade

Art. 8.º — Sempre que necessario, o Presidente da Republica nomeará comissões temporarias para o fim de promoverem, em processo administrativo, a apuração da legitimidade da aquisição dos bens possuidos até a data da declaração, ou dos adquiridos posteriormente.

Paragrafo unico — O presidente da Republica designará, dentre os membros da comissão nomeada na forma deste artigo, o seu presidente, e este o secretario.

Art. 9.º — Concluido o processo administrativo, o ministerio publico iniciará a ação criminal, podendo requisitar, quando julgar necessario, a instauração de inquerito policial.

§ 1.º — Tratando-se de bens adquiridos em data anterior á declaração, ou nesta omitidos, cumpre ao ministerio publico provar a legitimidade da sua origem.

§ 2.º — Para os bens a que se refere o art. 7.º, incumbe ao seu possuidor a prova da legitimidade. O juiz, ainda quando não caiba pena constante da lei criminal, julgará da legitimidade, ou aquisição dos bens.

§ 3.º — Julgada ilegítima a aquisição, o juiz especificará quais os bens que, constituindo provento ilícito, devem ser incorporados á Fazenda publica.

A incorporação far-se-á por força de sentença criminal.

Art. 10 — As repartições publicas e as instituições a que se refere o art. 12 são obrigadas a fornecer ás comissões as informações por elas requisitadas."

Agora perguntamos: já se cumpriram as disposições preliminares da lei? Já houve alguém que lhe tivesse sofrido os rigores? Entretanto é publico e notório que neste país existem numerosas pessoas que, achegadas ao Poder por laços de amizade ou parentesco, dispõem hoje de consideráveis fortunas, cuja origem deveriam explicar, na forma da lei, se achassem que são temerários os juízos geralmente formados a tal respeito.

RUI E A CARICATURA

Nenhum vulto da nossa historia foi mais visado pelos lapas dos caricaturistas nacionais do que o do grande tribuno baiano. A figura magnifica do notavel orador, cujo centenario de nascimento foi comemorado faz pouco, monopolizou durante largo tempo a atenção dos nossos desenhistas politicos, e isso foi devido tanto á destacada atuação que teve na queda da monarchia, quanto ao papel preponderante que desempenhou na Constituinte em 1891, cuja Carta Magna é de sua autoria.

A quantidade de desenhos ou caricaturas focalizando a impressionante figura de Rui Barbosa é enorme. Havendo vivido em época tão atribulada da nossa vida politica, e tendo sido uma das figuras principais dessa épo-

ca, não admira que haja sido tão combatido por uns ao mesmo tempo que foi tão admirado por outros. Além disso, a caricatura teve, nessa época, o seu apogeu entre nós, havendo sofrido grave colapso, do qual talvez nunca mais se recupere, com o advento do malfadado Estado Novo, quando foi brutalizada pela ignorancia dos que compunham o DIP. Foi para aproveitar esse material, tão farto quanto precioso, que a Casa de Rui Barbosa apresentou a idéa de se organizar um livro que encerrasse o maior numero possível desses desenhos. Herman Lima, então, resolveu chamar a si a responsabilidade dessa idéa, havendo feito editar, sob o titulo que encabeça esta nota, magnifico livro, de grande formato, todo em papel couché de luxo, que é sem favor a melhor obra no genero que já veio á luz em nossa terra.



- Se for eleito deputado e aparecer um projeto de aumento da subsídio, votarei contra.
- O que?!!!
- É questão de ponto de vista. Tenho a convicção de que nenhum projeto deixa de ser aprovado por ter um voto contra...

CARIOCA! ÉS CONTRA ESSE GOVERNO DE VIOLENCIAS E ESCÂNDALOS? VOTA PARA DEPUTADO NO MAIS SINCERO E INTRANSIGENTE OPOSICIONISTA: OSÓRIO BORBA.

BLOCK NOTES

OS ULTIMOS ESTERTORES DE UMA DEMAGOGIA SENIL

A RESSURREIÇÃO do sr. Artur Bernardes, no cenário político do país, como líder e chefe de partido, só poderia ocorrer num país destituído de memória, como o Brasil. Com efeito, depois do governo que foi o dele — governo de opressão política, favoritismo pessoal e ineptia administrativa — o sr. Bernardes devia estar politicamente arquivado para o resto da vida. Toda vez que o país recordasse os seus dois maiores crimes — o abandono das obras do Nordeste e a criação dos campos de concentração da Clevelandia — deveria amaldiçoar implacavelmente o sr. Artur Bernardes, colocando-o entre os maus brasileiros que não deveriam jamais exercer postos políticos ou situações de mando. Entretanto, esquecidos desses feios crimes, filhas de sadismo cruel e de completa incapacidade administrativa, os seus conterrâneos o exumaram do merecido ostracismo em que jazia, para fazer dele deputado e chefe de partido.

É que fez o sr. Bernardes, no Partido e na Câmara? Confirmou inte-

gralmente as qualidades negativas, que o país já conhecia o execrava desde a sua passagem pelo governo da República. E foi mais longe: incorporando-se voluntariamente à legião dos "inocentes uteis", num seródio prurido de popularidade, entregou-se à campanha demagógica do petróleo, fazendo o jogo dos comunistas. Como se isto não bastasse, e ainda no papel de "inocente útil", "comprou" a briga da Hiléia amazônica, transformando-se em campeão parlamentar de um nacionalismo obtuso, estreito e perturbador. Tudo isso foi coroado, a seguir, com a sua atitude no caso da sucessão, pondo em leilão o apoio do P.R., e por fim entregando os resíduos desmoralizados do seu partido ao governo num aulicismo retardatário e sem condições.

Quando toda gente julgava, porém, que o sr. Bernardes tivesse, com o episódio melancólico do leilão do PR liquidado suas últimas reservas de ineptia, eis que sua dinâmica e nevrotica senectude ressurgiu na Ca-

mara, para de novo explorar o caso da Hiléia Amazonica. Esse caso da Hiléia é um caso inexistente, depois dos esclarecimentos do ministro Hildefonso Falcão, das explicações de D. Heloisa Alberto Torres, das palavras tão nitidas e leais do sr. Paulo Carneiro e, sobretudo, dos termos prudentes e patrióticos do Termo Aditivo do Itamarati. Não havia mais o que discutir no assunto, que estava perfeitamente claro, em todos os seus termos — nas suas premissas e nas suas consequências. De resto, o próprio Estado Maior das Forças Armadas já opinara na matéria, exprimindo sua concordância com as medidas adotadas e considerando satisfatório, depois das correções aduzidas, o Tratado de Iquitos. Pois bem: cego e surdo e tudo isso, o inimigo do Nordeste (que retardou de tantos anos a solução do problema das secas) investe novamente contra o Tratado de Iquitos, insistindo, teimoso e insincero, nos mesmos argumentos demagógicos que o levaram a tomar atitude contra a Hiléia Amazonica. Ele que já frustrara o progresso do Nordeste, quer agora impedir o progresso da Amazonia. E faz tudo isso, à sombra dos estímulos comunistas, com tremores demagógicos na voz, a pretexto de defender a integridade de uma região que ele só conhece através dos cemitérios da Clevelandia!

Evidentemente o sr. Bernardes está abusando da paciência do nosso povo. Não é possível que esse homem nefasto, que tantos males causou ao Brasil, continue, no crepúsculo inquieto e triste da sua atividade política, a perturbar a vida nacional com a sua demagogia retardatária, sem se lembrar de que não pode ser popular quem sempre foi inimigos ostensivo do povo. Um problema da importância e da seriedade dessa da Hiléia Amazonica não deve e não pode ficar à mercê desses pruridos senis de nacionalismo. O Congresso e o Itamarati precisam enfrentar o leiloeiro do P.R. com decisão e coragem, para fazê-lo calar definitivamente. O caso da Hiléia Amazonica, pela sua importância e urgência, está muito acima das catilinas demagógicas do sr. Bernardes e deve ser resolvido com serena e imperturbável firmeza.

Peter-Pan

Amigo Peter-Pan,

Se você não tivesse zurrado o lombo do dinossauro, no próximo número eu o teria feito.

Bob.



PROMESSAS NO CAFUNDÓ

- Se fôr eleito prefeito dêste lugar, a primeira coisa que farei é pôr bondes elétricos para todos os bairros.
- Mas, aqui não tem eletricidade, coronel...
- Bem. A eletricidade só mais tarde, com a renda dos bondes.

SE VOCÊ TEM INTERESSE EM QUE O REGIME DA "BOLA" CONTINÚE, VOTE EM
GETULIO VARGAS OU CRISTIANO MACHADO.

NOTICIÁRIO MALUCO

Num artiguinho domingueiro escreveu o Dr. Barbosinha de Pernambuco: "Considero o general MacArthur uma das personalidades mais pitorescas da hora presente". Injustiça feita a si próprio. Haverá alguém mais pitoresco do que o Dr. Barbosinha com o seu louro?

Um dos nossos jornais lamentou a sorte do Piauí, sempre desamparado pelos poderes públicos. Não é tanto assim. Há pouco tempo a União deu-lhe de presente um milhãozinho, com o qual pode ser sortida a despesa do palácio do governo, que já vinha sentindo fugir-lhe o crédito nos armazéns; e têm filhos muito bem pagos, no Senado e na Câmara, e até semi-seculares, como o Sr. Pires Ferreira.

A carteira do Kravachenko, o tal que "preferiu a liberdade", parece que estava ficando magra. Ei-lo, pois, de novo no cartaz, e até parece que por aqui, no Brasil, eterno paraíso dos cabotinos:



Faça de seu filho um menino sempre alegre e forte, graças ao saboroso

TÔNICO INFANTIL

só tem cabelos brancos quem quer

DAI-NATHA

SUPER LOÇÃO • NÃO É TINTURA

FAZ VOLTAR AOS SEUS CABELLOS, A CÔR DOS CABELLOS DA SUA MOCIDADE

AVENDA EM TODA A PARTE

ATENDE-SE PELO REEMBOLO

LAB. HERMETO C. POSTAL 58 LAVRAS MINAS

Às vezes dirigem à gente, repentinamente, cada pergunta... Alguém fez isso conosco: "Qual é o mais 'egregio' dos Tribunais de Contas: o Assú ou o da Prefeitura? Dificil de responder. O perguntante introduziu no caso a presidência do da capital por um sacerdote, membro da Igreja.

Correm notícias alarmantes de próxima elevação dos preços dos gêneros de primeira necessidade. E o Governo, dizem, não toma providências! Mas

como esperar providências de quem, Executivo e Legislativo, tem de sobra para gastar! A única providência eficaz seria pô-los a meia razão.

As notícias interessantes merecem divulgação. Em Guaratinguetá, terra ilustre do falecido Presidente Rodrigues Alves, foi demitido o diretor da Escola Normal. As alunas, que gostavam dele, fizeram-lhe afetuosa manifestação. Não concordando com isso, o prefeito apareceu com capangas e chicoteou e esbofetou as moças. Esse prefeito, cujo nome deve passar à história, como o de Erástrato, chama-se Brocas. Como se vê, nos domínios do Sr. Ademar Bican de Barros não se bate nas mulheres nem com uma flôr; só a bofetes e a chicote.

Argos

QUEM TIVER SAUDADE DO MERCADO NEGRO DA GASOLINA NÃO DEIXE DE VOTAR EM GETULIO VARGAS.

O CANDIDATO NACIONAL

Nas eleições do proximo dia 3 Stalin tem candidato, e, por incrível que pareça, é o candidato oficial, cuja ineptia decerto favorecerá o imperialismo russo. Peron, o ditador argentino, também tem o seu: Vargas,



a quem chama de *mi maestro*, e cuja propaganda financia veladamente. Nós, brasileiros, também temos o nosso: o bravo patriota, o honesto Tenente-Brigadeiro EDUARDO GOMES!

UM VIRA-LATA

Um vira-lata corre os postes todos;
Mas, livre, um só não ha para seu uso.
— Puxa! — gane: E' um abuso
Dos que já não desprezam quaisquer modos
Para fazer campanha eleitoral.
Eis, cartazes colocados rente ao chão
Neste poste e nos outros. Afinal
Precisa descer tanto uma eleição?
O fato é que eu — compreendem... Não ha jeito
Com tanta cara que anda aqui grudada...
Podem dizer que é falta de respeito;
Podem dizer que é uma cachorrada...
Mas se me é coisa privativa, o poste,
Ante ele hei de ficar em continência?
Sabem que mais? Desgoste a quem desgoste:
Não posso suportar... minha impaciência."

Dito isto, o vira-lata,
Cheira aqui, cheira ali, subito pára
A' frente dum cartaz que tem a cara
Dum nobre candidato democrata
Que um dia, sem saber como e porque,
O desancara com um ponta-pé.

— E' você? — diz o cão. Já se esqueceu
Daquele ponta-pé? Vai me pizar.
Em baixo, como está, veio a calhar"
E, zaz-traz, o cartaz humedeceu...

O CANDIDATO E O BARBEIRO

*— Quer mais quinhentas cédulas?
E pode todas colocar, de fato?"
Pergunta com palavras meio incrédulas
Ao seu barbeiro o "ilustre" candidato.

— Coloco-as facilmente,
Nenhuma hei de perder". Diz-lhe o canalha
Do figaro, pois, pensa diferente:
— Servem para limpar minha navalha"...

UM VARREDOR DE RUAS

— Bolas! Estou cansado
De varrer tantas cédulas do chão.
Será que também eu, nesta eleição,
Posso candidatar-me a deputado?

Por que não, se eu seria
Na Câmara, elemento de primeira?
Com muita competência varreria
Todo o papel do chão, mais a sujeira...

Victor Caruso

Victor Caruso tem no prelo, de que sairá por todo
este mês, a novela satírica "Sultão sem mulheres".



SE VOCÊ TEM ALGUM PREDIO NO VALOR DE VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS E DESEJA
VENDE-LO AO GOVERNO POR OITENTA, VOTE EM CRISTIANO MACHADO.

DIVINA COMÉDIA

Erguendo os braços para o céu distante
E apostrofando os deuses invisíveis,
Os homens clamam: "Deuses impassíveis,
A quem serve o destino triunfante.

Por que é que nos criastes? Incessante
Corre o tempo e só gera, inextinguíveis,
Dôr, pecado, ilusão, lutas horribéis,
Num turbilhão cruel e delirante...

Pois não era melhor, na paz elemente
Do nada e do que ainda não existe
Ter ficado a dormir eternamente?

Por que é que para a dôr nos evocastes?"
Mas os deuses, com vós inda mais triste,
Dizem: "Homens, por que é que nos criastes?"

Antônio de Quental

LA COMÉDIE DIVINE

Les bras levés au ciel étincelant,
Apostrophant les dieux, ces invisibles,
Les hommes crient: "Oh Êtres impassibles,
Vous qui réglez sur le destin triomphant,

Pourquoi créés nous sommes? Incessant
Le temps passe et produit, inextinguibles,
L'illusion, le péché, des maux horribles,
Dans un gouffre cruel et défilant.

Ne serait-il bien mieux dans l'éternelle
Paix demeurer, qu'on le Néant appelle,
Dans un sommeil sans bornes oublié?"

Pourquoi pour la douleur venus nous sommes?"
Mais, à leur tour, les dieux demandent: "Hommes,"
Pourquoi nous avez-vous aussi créés?"

Trad. de João Rialto

A COMÉDIA ELEITORAL

Para o Congresso os braços estendidos,
Dizendo o diabo dos legisladores,
Berram continuamente os eleitores,
Na esperança de serem atendidos

"Então? Mexei-vos, trabalhai, senhores!
O tempo corre e nós, desiludidos,
Repetimos velhissimos pedidos
E do Fisco sentimos só rigores!"

Pois não será melhor, sem lei alguma,
Que cada qual o compromisso assuma
De tempos conseguir melhores que estes?"

Mas os da lei replicam logo todos:
"Quem vos mandou andar atrás de engodos
E, patetas, por que nos elegestes?"

Paródia de João Rialto

COMENTARIO da semana

O ELEITORADO brasileiro vai mais uma vez decidir nas urnas da sorte do País. E' muito de reer que mais uma vez esse pronunciamento venha a ser, como o foi em 1945, trágico, funesto, calamitoso, equivoco. Porque o Brasil continúa, e, infelizmente, cada vez mais, a presa confusa e inerme de toda sorte de demagogos e vigaristas politicos. Hoje como nunca a confusão ganha os espiritos, facilitando todas as aventuras ruins de grupos politiquieiros, sem escrúpulos, sem sombra de desprendimento, entregues aos seus apetites, uns reunidos em torno da gamela oficial, sob um triste governo em que não se sabe qual é maior, se a ineptia ou a imoralidade, governo de escândalos, de favoritismo, de negociatas e arranjos indecorosos; outros apandilhados com caudilhos demagogos, "salvadores" do tope do ex-ditador, do governador da "Caixinha" e do necroista Borghi.

De um lado, o governo entrando na corrupção eleitoral com a terrível maquina de corrupção dos cofres publicos, e do outro, milionarios inaproveitados, ostentando gastos astronômi-



UM CANDIDATO

cos, espalhando milhões cuja origem, num país policiado, já estaria sendo averiguada.

O pleito está assim ameaçando transformar-se numa imensa e vergonhosa feira de votos, num mercado de consciências.

Resta-nos a vaga esperança de que a parte sã do nosso povo, os que não negociam com o seu voto, os que desejam eleger gente honesta e capaz reaja contra a avalanche da corrupção.

"CARETA" nunca deixou de clamar contra o baixo profissionalismo politico, contra os escândalos de favoritismo do governo, contra as negociatas à custa do erário e da miséria do povo, como tem estado sempre na estacada para desmascarar os exploradores da "democracia" que nas Camaras desmoralizam o regime representativo entregando-se, com a mesma cupidéz que o Executivo, à delapidação dos recursos nacionais em seu proprio beneficio — como no caso escabroso do aumento dos subsídios — e da sua clientela eleitoral.

E' preciso que o eleitor, pelo menos nos grandes centros, onde maior é a percentagem dos cidadãos concientes, examine com rigor os antecedentes de cada partido e de cada um das centenas de candidatos que aparecem pedindo-lhe o sufrágio.

Alheia e indiferente às competições partidarias, CARETA, fiel ao seu programa de vigilância na defesa dos interesses nacionais, sente-se por isso mesmo com autoridade para alertar o eleitorado quanto á necessidade de refletir bem antes de dar o seu voto a este ou aquele. Chega de entregar posições a reles aproveitadores, a demagogos e negociistas.

E' ainda coerente com a sua conduta invariavel, que CARETA reco-

menda um candidato á Camara de Deputados pelo Distrito Federal: Osório Borba. Já o indicamos aos nossos leitores, em 1947, para a representação da cidade na Camara local. F sentimo-nos no dever de reiterar hoje essa desinteressada indicação. Porque o nome do vereador Osório Borba saiu imáculo e engrandecido do exercício dêsse mandato. Na Camara Municipal ele foi o combatente democrata de sempre, o homem honesto irreconciliavel com quaisquer desonestidades, o intrépido defensor da moralidade administrativa, o vigilante indormido do interesse público. Sua atuação — na Camara como na imprensa — aí está aos olhos de todos para demonstrar que ele não decepcionou nenhum dos seus eleitores de 1947.

Seu partido, o Partido Socialista Brasileiro, agora o indica para um mandato de maior responsabilidade, e que ele já exerceu com a mesma dignidade inatacavel, de 1933 a 1947, quando foi um dos poucos que se rebelaram contra as manobras golpistas que vieram a desfechar-se na implantação da calamitosa ditadura. Sob o Estado Novo, foi um verdadeiro "maquis", como o testemunhou todo o público brasileiro. E durante estes cinco anos de continuação da ditadura, mal disfarçada sob a letra de uma Constituição democrática diuturnamente violada, continuou a ser esta coisa que já ninguém quer ser no Brasil: um opositorista.

A parte esclarecida, conciente e patriota do eleitorado carioca não deixará, sem dúvida, de eleger Osório Borba para a Camara Federal.

Pun. — EE

SE VOCÊ SE BENEFICIOU DAS BANDALHEIRAS DO LEGISLATIVO, REELEJA OS ATUAIS CONGRESSISTAS E VOTE EM CRISTIANO MACHADO.



A AGUIA DEFENDE
a sua prole escolhendo por
morada os cumes mais altos
das montanhas. — Defenda
também os seus rebanhos com
os produtos do INSTITUTO
BIOLOGICO DO RIO DE JA-
NEIRO LTD, de mais alto va-
lor científico e meticolosa ela-
boração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal violeta

Especificos para cães.

Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a varíola (bôba)
Contra a cólera aviária
Contra a espiroquetose etc.

**SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO**

INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:

Avenida Rio Branco, 137 - 10.º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:

Alameda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS



Com a palavra NOSSOS LEITORES

PONDO OS PODRES AO VENTO...

Rio, 2 de Setembro de 1950

Sr. Redator,

Felicito calorosamente essa ilustrada redação por haver iniciado, com suas publicações de hoje ("Quadro de honra" — a propósito do aumento de subsídios — e as respostas ao inquérito "Instituto Galope"), o esclarecimento dos eleitores quanto aos maus candidatos às próximas eleições.

A respeito de tão oportuno assunto, permito-me sugerir a transcrição do artigo junto, intitulado "Controle Popular do Parlamento", que o *Jornal de Debates* divulgou e encerra excelente idéia. *Careta* podia sugerir aos seus amigos patriotas e apolíticos deste vasto Brasil, que procurem irradiar, em suas respectivas zonas, aquelas publicações e as que se seguirem, de modo que se esclareça com tempo o eleitor ainda ludibriado pela falsa cantoria do candidato malandro, que transforma o seu mandato em meio de vida ou de enriquecimento rápido à custa do erário.

Agradecimentos e felicidades para todos dessa simpática, corajosa e patriótica revista, que muito mais faz pelo país, com suas verdades, do que

grande parte da imprensa chamada "independente".

Um leitor

N. da R. — O artigo do *Jornal de Debates* a que se reporta o nosso distinto leitor é da autoria do sr. Nelson Cruz. Dele transcrevemos, data vênica, os trechos que seguem:

"A Câmara dos Deputados tem votado ultimamente projetos considerados 'cabe-ludos', por vezes sem o menor apreço às reações da opinião pública ou da imprensa.



Não seria agora o caso — em vésperas de eleições — de dar-se ampla publicidade à participação que tiveram os Congressistas na votação de certos projetos considerados pelo público — ou pelos eleitores — escandalosos e contrários ao interesse público?

Mencionamos, para exemplo, os seguintes, que ora nos ocorrem:

a) aumento de subsídios aos congressistas;

b) cancelamento de metade das dívidas dos pecuaristas da especulação do zebu, que beneficiou justamente os que menos o mereciam;

c) votação de um crédito de 300 milhões de cruzeiros para pagamento aos herdeiros de Henrique Lage (ora em exame no Senado);

d) projeto de "anistia fiscal" — já votado pela Câmara e ora no Senado — que desfalca a receita pública da possibilidade de alguns bilhões de cruzeiros em favor de beneficiários dos "lucros extraordinários" e de grandes comerciantes, industriais e capitalistas.

O eleitor e contribuinte deveria ser informado dos nomes:

a) dos autores dos projetos;
b) dos que "com a impavidez dos bonecos de vitrina indiferentes às rajadas da indignação pública", a que se refere Ruy Barbosa — o defenderam nas comissões e em plenário;

c) dos que votaram a favor;
d) dos que votaram contra (e que bem merecem sejam conhecidos antes das eleições, para que não deixem de voltar às Câmaras);

e) dos que "deixaram de comparecer". É notório que é esta uma das formas mais decorosas adotadas por certos representantes que, aparentemente fazem oposição nas Câmaras, mas que na hora de serem votadas certas ignominias contra o erário e os seus consadadões, atentos às suas conveniências políticas, ou não querendo indispor com os respectivos propugnadores — ocultos ou descobertos — "deixam de comparecer"; jogem, assim, ao cumprimento do seu dever, deixando caminho livre aos salteadores do Erário... Estes, naturalmente, devem ser substituídos, nas próximas eleições".

Nelson Cruz

BELEZAS DO "CURTO PERÍODO"...

Rio, 15 de Setembro de 1950

Sr. Redator,

O descaso pelos dinheiros públicos no Brasil é notório. No curso do "curto período" e no atual regime está-se convertendo ele numa calamidade a ameaçar de ruína o país já às voltas com o maior déficit da sua história. Assim é que, levado por seu-

(Continúa na pág. 32)



— Não sei se cabem as cédulas todas dentro da sobre-carta. Olhe que é muita gente!...

— Imagine como vai ficar o guarda-roupa dos eleitores se os candidatos derem tudo que prometem!...

RECOMENDAMOS AOS NOSSOS AMIGOS CARIOCAS O NOME DE OSÓRIO BORBA PARA DEPUTADO.

PURO

graças à ausência de
corantes e essências

FINO

destilado dos melhores
vinhos brancos

DELICIOSO

envelhecido por anos em
tonéis de carvalho

Estas e outras qualidades V., que sabe
beber, encontrará no Cognac Dubar 5
Estrelas. Técnicos de larga experiên-
cia, especializados na Europa, super-
visam cada fase de fabricação
do afamado Cognac Dubar e
de toda linha dos 42 produtos
DUBAR de alta qualidade.

Experimente também o Korn Velho
Legítimo, o Gin e o Americano
Paulista, outros deliciosos pro-
dutos DUBAR.

Para obter receitas de fins
cocktails com estes e outros pro-
dutos DUBAR, peça à Agência
Dubar, Rua Riachuelo 92, Rio, o
folheto "Cocktail Dubar".

Cognac



DUBAR



HÁ UMA DELÍCIA DUBAR PARA CADA PALADAR

Um SORRISO para todas...

SIR I

SINGULAR destino, o de Balzac! Ao celebrar-se a passagem do seu centenário, consegue ele, fora da área cultural da língua francesa, num país remoto e tropical da América (Ilhas, como se diz em França...), a popularidade mais extensa e gritante de que ainda se pôde orgulhar um escritor de qualquer época ou nacionalidade. Uma popularidade que lhe concede afinal duas estranhas formas de consagração: a do samba carnavalesco e do linguajar do povo. Balzac foi assim incorporado ao vocabulário carioca e à tradição do nosso Carnaval. Essa popularidade surpreende e perturba pelo seu imprevisto. E não creia que



em nenhum outro país, nem mesmo na França — seu nome tenha a irradiação popular, o interesse público, o sentido que possui hoje entre nós. Muita gente supõe que a fama e o prestígio do nome de Balzac é privilégio exclusivo do Rio, onde o rádio e a imprensa, a propósito da passagem do seu centenário, se encarregaram de colocá-lo no cartaz, difundindo-o larga e insistentemente entre todas as camadas da população urbana. A verdade, porém, é que o nome de Balzac, por incrível que pareça, transpôs de modo inesperado as fronteiras metropolitanas do Distrito Federal, ganhando de repente todo o país, do norte ao sul — e atingiu as regiões mais agrestes, mais remotas e menos cultas do interior brasileiro. Como se sabe, essa popularidade de

Balzac, que decorre principalmente do título do romance "Femme de trente ans", se tornou tão ampla entre nós, que as mulheres de trinta anos passaram a ser conhecidas no Brasil como "balzaqueanas". As de trinta e as de quarenta. Não raro até as de cinquenta. E a "balzaqueana" tornou-se destarte um tipo da cidade, colocado em confronto com o "brotinho", que é a menina-moça. O samba, no último Carnaval, se encarregou — e com que eficiência e rapidez! — de levar às classes populares o nome do autor de "Femme de trente ans". Nunca imaginei, entretanto, que o poder de difusão do Rádio, no Brasil, fosse tão intenso, nem tão extenso fosse o poder do samba, a ponto de tornar o nome de um romancista estrangeiro, como o do autor da Comédia Humana, um nome popular até mesmo na zona rural da nossa terra. Fiz com espanto esta inesperada verificação há poucos dias, ao passar um fim de semana em minha casa de campo, em Vera Cruz, no Estado do Rio. Gostando de escutar e fixar a conversa dos "colonos", fiquei atento certo dia, na estação da Central do Brasil, diante de uma

conversa de moças roceiras que esperavam o trem para Miguel Pereira. Uma delas disse com superioridade:

— Não gosto de "BALZACO"!

E uma outra objetou com malícia:

— Mas se o "balzaco" tiver dinheiro?...

— Mais antes um "boto" pobre do que um "balzaco" rico! — respondeu com orgulho a roceira sestra. E eu imediatamente compreendi o sentido da estranha conversa daquelas rudes moças simplórias do interior que discutiam suas preferências sentimentais: "balzaco" para elas, é o homem maduro, quarentão ou mesmo cinquenta, que pode ser "bom partido", mas não interessa às criaturas românticas e desinteressadas, que amam acima de tudo o vigor da juventude. Aliás, a moda da estagazinha de Vera Cruz foi logo depois categorizada e bem clara na expressão do seu pensamento:

— Antes ficar pro "tia" do que casar com "balzaco"!...

Haverá prova mais eloquente, mais completa e mais definitiva da popularidade de um escritor do que essa? Além de tudo, o fato encerra, ainda, uma lição importante, e esta para os nossos colecionadores de brasileirismos: o glossário nacional acaba de ser enriquecido de uma estranha palavra que decerto vai intrigar os pesquisadores e desencadear polemicas e controversias entre os glotólogos do futuro: a palavra — "balzaco", equivalente masculino de "balzaqueana"... Essa nova palavra, que oferecemos com gratuita alegria ao "Dicionário de Brasileirismos" da Academia de Letras, está pedindo, porém, pela sua importância e pelo seu sabor e pelo seu sentido, a consagração de um novo samba. Eis aí senhores sambistas do Rio, um novo e singular motivo de inspiração. E o samba o "Balzaco", ao lado da "Balzaqueana", incorporando aos ritmos e às melodias da nossa música popular, essa nova criação de nosso linguajar, constituirá sem dúvida uma singular homenagem a Balzac — a mais singular e estranha das homenagens — na data em que se celebra o seu centenário. Nenhuma conferência, nenhum livro, nenhuma festa terá significação mais generosa do que essa, que será a consagração da alma popular do Brasil, espontânea e sutil, na graça maliciosa da sua inocência



SE VOCÊ FAZ PARTE OU ESPERA TIRAR VANTAGEM DA BANDALHEIRA DO ESPOLIO LAGE, VOTE EM CRISTIANO MACHADO.

Feitas com o mesmo carinho...



- as baguetes
das Meias **Lobo**
são bordadas à mão!

Oferecer sempre o melhor...
Eis porque são delicadamente
bordadas à mão as baguetes
das afamadas Meias Lobo -
característica especial que lhes
assegura inconfundível distin-
ção. Uma qualidade extra das
meias preferidas pela sua
durabilidade e aparência
sempre correta e elegante.



**UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO
ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO**

O DESCONHECIDO

A vista de cartazes que recomendam candidato desconhecido ouvem-se coisas como estas: — Este sujeito não se enxerga! Vão ver que nunca foi coisa nenhuma! Isso é cara que não se usa mais, nem lá para os lados do Paralelo 38!

Pode matar que é bicho! berra o moleque...

A incompatibilidade do indivíduo reside no fato de não ser popular ou, ao menos, falado.

O eleitorado, então, confere ao intrometido o título de "espírito de porco" honoris causa e repele-o.

Todavia, de todos os candidatos, os que mais audácia revelam são quase sempre os conhecidos, os que buscam a reeleição. Em primeiro lugar estão os que consumiram toda uma legislatura papando subsídios em troca de necrologios de homens que só se veio a saber de sua existência no dia em que morreram... Propõem inclusão de votos de petar e levantamento da sessão.

Apresentam-se estes com uma única credencial — o cheiro de vela de cêra...



Logo, em seguida vêm aqueles que trabalham dando trabalho exaustivo e improdutivo a quem já tem muito que fazer. São os tais que vivem a dirigir pedidos de informações. A propósito de tudo, ou sem propósito, exigem explicações e se esquecem... Querem sempre saber qual a importância despendida com isso ou com aquilo, quando a despesa já foi feita e não há mais remédio, mas nunca procuram saber quanto gasta o país com congressistas ineficientes!...

Em terceiro lugar, na escala dos petulantes aparecem os demagogos. Passam pelo Congresso apresentando projetos inexequíveis de aumentos de salários e equiparação de vencimentos de serventes aos de chefes de seção, prometem férias aos aposentados, criam lugares de parcerias em repartições onde só há homens, e coisas semelhantes, desde que deem empregos!... Vivem às voltas com comissões de "desherdados". Tiram o paletó, a camisa e a calça, mas nunca tiram a máscara!...

Experimentemos os bisonhos! Cada candidato que se elege é um bilhete de loteria que se passa ao Brasil e não é honesto lhe impingirmos bilhetes "corridos" e "brancos"...

O vespertino "O Povo" publicou o seguinte, sob o título "Com vistas aos adeptos da candidatura Cristiano Machado": "Eis a resenha parlamentar do candidato do Catete à presidência da República — projetos apresentados, 0; emendas apresentadas, 0; trabalhos de comissão, 0; discursos pronunciados, 0. Em outras palavras — nada, absolutamente nada, rigorosamente nada fez na Câmara o candidato do Partido Social Democrático à presidência da República".

Se por nada fazer sofreu dois enfartes do miocárdio, em chegando à Presidência da República morrerá nos primeiros dias, ao primeiro embate com os vorazes membros da Copa e Cozinha do Sr. Gaspar Dutra. Se for sucedido pelo veletudinário Altino Arantes, teremos outro funeral de Chefe de Estado e novas eleições, se, porém, o eleito for o Vitorino Freire, o país irá fatalmente ter as mãos vitoriosas da Copa e Cozinha, através do seu conspicuo membro e vice-presidente da República! Pensai nisso, eleitor desprevenido...



BRILHANTE FUTURO

- Viste nos jornais aquele caso do namorado, em Minas, que arrancou o olho da namorada com um beijo?
- É verdade. Eie agora está feito na vida: ou parte para Hollywood ou dedica-se ao ofício de desentupir pias.

Com ou sem óleo

AGUA DE
QUINA

FIXA O PENTEADO
EVITA A CASPA E
A QUEDA DOS CA-
BELOS



PERFUMARIAS
PINAUD
PARIS

Rio — Rua Visconde de Inhaúma, 99
São Paulo — Rua Formosa, 99

SE VOCÊ DESEJA QUE O "MERCADO NEGRO" SE PERPETUE NESTA TERRA, LEMBRE-SE
DE GETULIO VARGAS E VOTE EM CRISTIANO MACHADO.

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

ZENHO a impressão de que, por ocasião das próximas eleições de 3 de outubro, estabelecer-se-á uma embaraçosa confusão nesta Capital. Causa-me apreensão o que pode acontecer. Na verdade, pelo fato de haver, ao que parece, maior numero de candidatos do que mesmo de eleitores, pode dar-se que as seções eleitorais fiquem obstruídas pelos primeiros, impedindo a aproximação dos segundos... E mais ainda: os raros simples eleitores que acaso lograrem tomar chegada estarão condenados à invencível dificuldade de distinguir, na compacta multidão de candidatos, aqueles que farão os seus candidatos aos diversos postos eletivos.

Mas se este é o lado embaraçoso da atual campanha eleitoral, outros aspectos essencialmente gratos oferece ela a nós, humildes e desamparados eleitores.

Para começar, ficamos sabendo que ha uma verdadeira legião de pessoas vivamente preocupadas com o nosso bem estar, com os nossos problemas meados ou graves, alegres ou aborrecidos. A verificação é tanto mais agra-

AS FECUNDAS INSPIRAÇÕES ELEITORAIS...

davel quanto nem sequer podíamos suspeitar da existencia dessas amáveis preocupações... Muitas e muitas dessas boas pessoas conheciamos de terem sempre vivido afincada e exclusivamente consagradas aos seus proprios interesses...

Outros eram até mais radicais, pois que escolheram sempre para centro dos seus mimados interesses, atividades, por coincidência, em flagrante oposição aos nossos, na nossa qualidade de submissos clientes da indústria e do comércio...

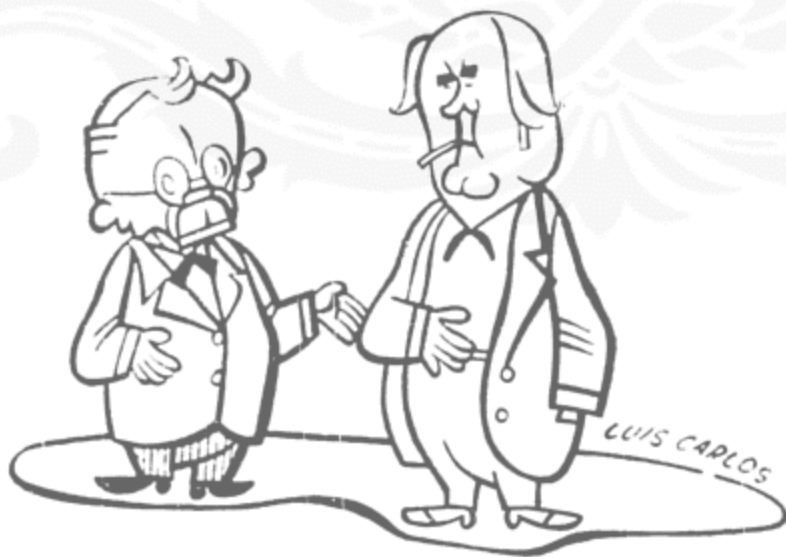
Outros tantos são os que vinham ha longo tempo ocupando cargos publicos em que muito podiam ter feito pelo bem comum, mas como nada fizeram, naturalmente por fortes motivos secretos, agora pretendem uma posição eletiva em que possam desmentir a má impressão...

Outros, finalmente, já vêm cumprindo um mandato eletivo, em cujo exercicio não demonstraram outra habili-

dade alem de mamar pontualmente o lauto subsidio. E como foram peritos e ardorosos no uso dessa atraente regalia!... Deram-se tão bem com o gordo subsidio que, agora, ao vê-lo em risco de escapar-se-lhes, chegam ao ponto de prometer que trabalharão, que serão uteis, que resgatarão amplamente os escoados anos de ociosidade no mandato anterior... Alguns desses devem estar particularmente aflitos, pois são "deputados de 400 votos", conhecidos e incorrigiveis oportunistas, sempre a farejarem vantagens pessoais, sempre a recolherem e utilizarem cacos sujos provenientes dos monturos humanos... A partir de agora, porém, a julgá-los pelo que pregam, pelo que juram na praça publica, transformar-se-ão em exemplares homens publicos e decentissimas pessoas humanas...

Edificante e comovedor o espetáculo da Democracia no seu periódico funcionamento eleitoral! É verdade que os chamados politicos, em geral não se tornarão melhores porque pretendam postos eletivos, mas de qualquer forma se lembrarão, ao menos momentaneamente, dos problemas da terra e do povo. Também é verdade que no desenvolvimento da campanha eleitoral ha uma subita e copiosa eclosão de boas intenções, algumas das quais, por certo, sobreviverão duradouramente nas almas em que repontaram sob as fecundas inspirações eleitorais...

Em suma, nós, humildes eleitores, não devemos desesperar. No proximo dia 3 de outubro, haveremos de conseguir furar a densa multidão de candidatos, em ansiosa aglomeração á frente das Seções Eleitorais e atingiremos, integros, a cabine indevassavel. A dificuldade maior será lá dentro, será a de escolher, entre tantos e tantos que prometem, aqueles que não mentirão ás suas promessas... Mas o nosso embaraço será prontamente desfeito se não formos atrás das palavras dos candidatos, mas do seu valor e das suas ações no passado. Então será bem facil escolhê-los, até porque já não teremos diante de nós essa confusa e soffrega multidão de cubiçosos interessados no subsidio, mas apenas alguns homens sinceros, capazes e dignos.



NE CONFUNDETUR

— Apolineo Sales é a sua avó. Eu sou o Zé Americo.

OPERARIOS! OSORIO BORBA NUNCA CESSOU DE COMBATER O ASSALTO AO VOSSO DINHEIRO DO FUNDO SINDICAL.

Vida Militar

n O magnifico estadio do Clube de Regatas Vasco da Gama, em São Januario, realizou-se, sob o comando do coronel Arides Gonçalves Pinto, a declaração de aspirantes do Centro de Preparação de Officiais da Reserva do Rio de Janeiro (C.P.O.R.), dos alunos que concluíram os diversos cursos no corrente ano.

O ato, que se revestiu de toda a solenidade, contou com a presença do Chefe do Governo, do ministro da Guerra general Canrobert Pereira da Costa, do representante do ministro da Marinha, de altas patentes das forças armadas e das "madrinhas" dos aspirantes a oficial.

Ao ministro da Guerra coube condecorar com a medalha do merito o aluno classificado em primeiro lugar. O segundo colocado recebeu, do mesmo modo, a condecoração das mãos do representante do ministro da Marinha.

Após terem as respectivas "madrinhas" aposto os espadins, a turma formou para o juramento da praxe.



Em seguida os jovens militares desfilaram em continencia ao pavilhão nacional e ao presidente da Republica, encerrando-se assim a festividade, que deixou em todas as pessoas presentes magnificas impressões.



PARA DEPUTADO PELO DISTRITO FEDERAL: OSORIO BORBA. TRINTA ANOS DE LUTA PELA LIBERDADE E A JUSTIÇA E CONTRA A CORRUPÇÃO ADMINISTRATIVA!



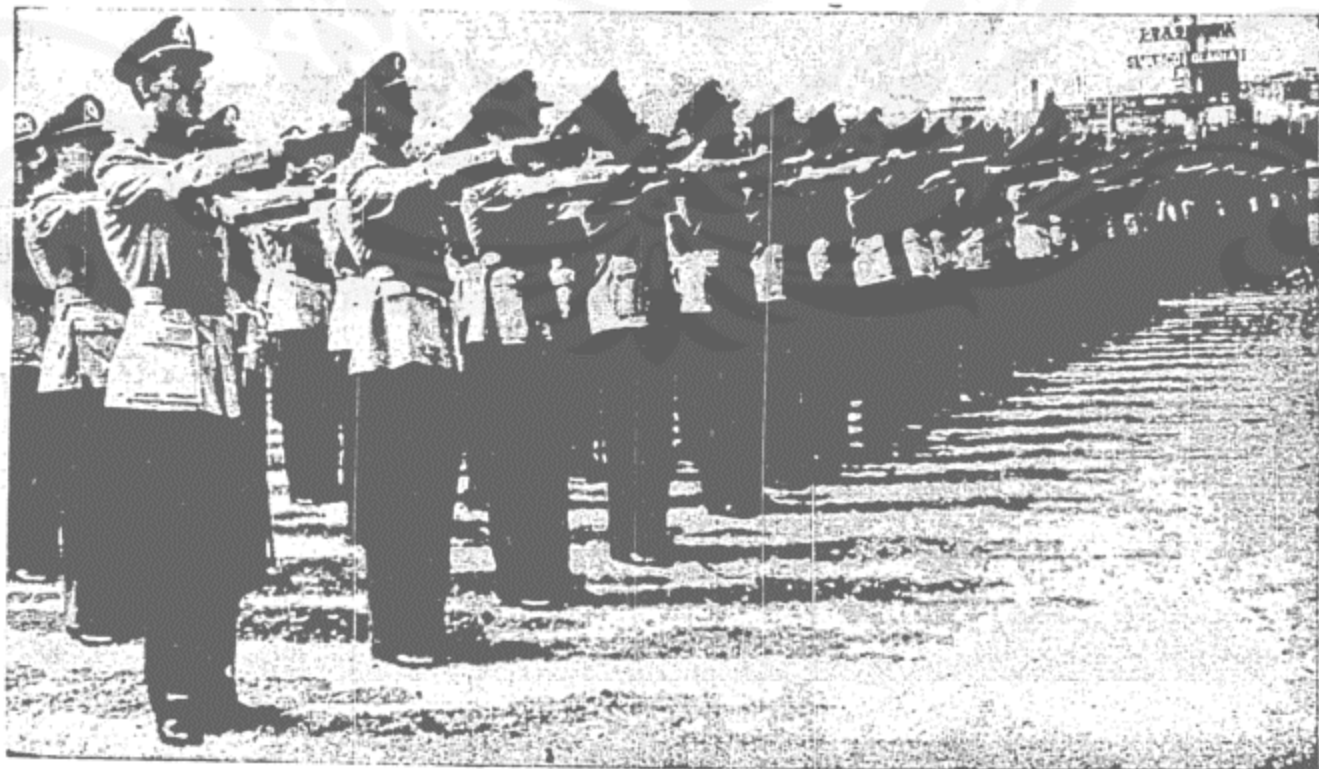
Centenario do General Artigas

A BORDO do "Duque de Caxias" seguirá para Montevideu os representantes das nossas Academias Militar, Naval e da Aeronautica, que foram participar das festas em comemoração do primeiro centenario da morte do generalissimo Artigas. Essa tropa foi sob as ordens do general Zenobio da Costa.

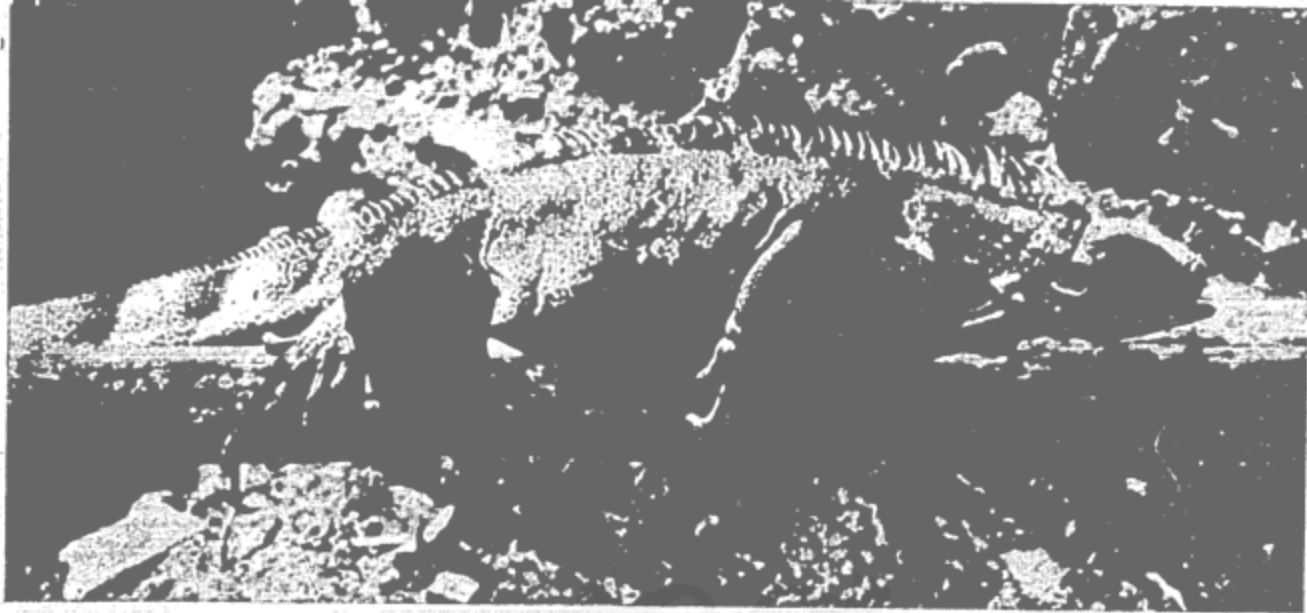
Antes da partida do transporte de guerra que conduziu os jovens militares, foram eles passados em revista no Arsenal

de Marinha pelos ministros da Guerra, da Marinha e da Aeronautica.

Nessa ocasião, o embaixador do Uruguai, que tem a seu lado, na fotografia, os ministros da Guerra e da Marinha, dirigiu algumas palavras aos presentes, com as quais agradeceu o comparecimento do Brasil às festas comemorativas daquele grande vulto da historia do país amigo.



SE VOCÊ NÃO É COMUNISTA NÃO DEVE VOTAR EM CRISTIANO MACHADO.



O camaleão é dotado de uma "terra dorsal" que lembra o Steganossauro.

No mundo dos seres rastejantes

Reportagem de Orvacio Santamarina

SE remontarmos ao despertar da vida terrestre no nosso planeta, a determinado período da evolução dos seres, encontraremos anfíbios de pequeno porte. Os que atingiam maior comprimento não chegavam a medir 5 metros. Assemelhavam-se à salamandra ou ao camaleão atual. O tempo correu. Esses animais cederam lugar a répteis, mais desenvolvidos, que dominaram a Terra durante longo tempo. Tomaram proporções gigantescas. Dentre eles destacaram-se os dinossauros

ou lagartos terríveis. Os de nossos dias são remanescentes desses monstros que pesavam dezenas de toneladas e cuja estatura ia além de 20 metros. Conhecendo-lhes a vida, fica-se a par de alguns dos mais curiosos caprichos da natureza. Nossa terra, em certas latitudes banhadas por amplíssimas bacias hidrográficas, cobertas por imensas florestas e com clima apropriado, é o paraíso dos crocodilianos, saurios e ofídios. No extremo norte — Amazônia — e no Brasil Central quase só se encontra vida nos aborçados, ravinas, rios, iguaçês, lagos, pântanos, iguaças... Ali se encontram os representantes da fauna da região. Em certas pontes da planície amazônica veem-se salamandras, que lembram a passagem da vida aquática para a terrestre. Irrumpem da água para a rechã encharcada. Olhando-as, não se sabe como classificá-las, por suas características indeterminadas, incertas. Animais e plantas ali dão ideia clara e insofismável da evolução natural por mutação de formas.

Alguns saurios preferem os galhos das árvores, como o camaleão ou sinimbu, certos crocodilianos, os charcos; outras, a água grande. A temperatura do sangue dessas criaturas se altera de acordo com o ambiente em que se acham. Quando sentem necessidade de calor intenso, expõem-se aos raios do sol. Se a temperatura é de toda diferente, hibernam — cessam qualquer atividade. O camaleão (*Iguana tuberculata*) é dotado de uma serra dorsal que lembra o Steganossauro, o qual aterrorizava pela aparência mas só se alimentava de vegetais e era pacífico. Chega a ter metro e meio de comprimento. Vegetaliano. É tão numeroso em certas ilhas deshabitadas pelo homem que altera a vegetação, modificando o aspecto da mata. Em Marajó os caboclos pegam os camaleões e, para lhes extrair os ovos, arvoreiam-se em cirurgiões. Fazem-lhes impecáveis cesarianas... Tiram os ovos e costuram-lhes o ventre, soltando-os em seguida. Em breve tempo ficam completamente restabelecidos, prontos para outras... Mas neuras não caem facilmente... Vivem geralmente nos troncos das árvores cu galhos que se debruçam sobre as águas. Procuram aí ar, claridade, calor solar. Seu colorido é muito singular: multicôr, com belas tonalidades metálicas. O "papa-vento", quando percebe



Os anéis da cauda da Cascavel produzem o som do maracá. Prefere as terras altas, matas ou campos. Ei-la pronta para jerir. A "antena" (a língua de fora) lhe indica a aproximação do inimigo...

CARIOCA! PARA O SENADO UM CANDIDATO DIGNO: ADAUTO CARDOSO.



A surucucú pico de paca não ataca sem ser provocada; chega a medir 2m,50 de comprimento.

a aproximação de alguém, muda de cor, confundindo-se com o galho, ramo ou forquilha em que está. O mimetismo é recurso de defesa, produzido pelo susto. Se o intruso se aproxima demasiado, o camaleão cai nua como uma pedra. Alguns naturalistas dizem que ele o faz ardisadamente, com o propósito de fuga. Não é para menos! ... Há também os que afirmam que o lagarto, perturbado ante a visão temida, relaxa os músculos e os nervos e despenha-se do galho. O banho súbito, inesperado, desperta-lhe novamente o instinto de conservação, que o leva a procurar na água abrigo salvador...

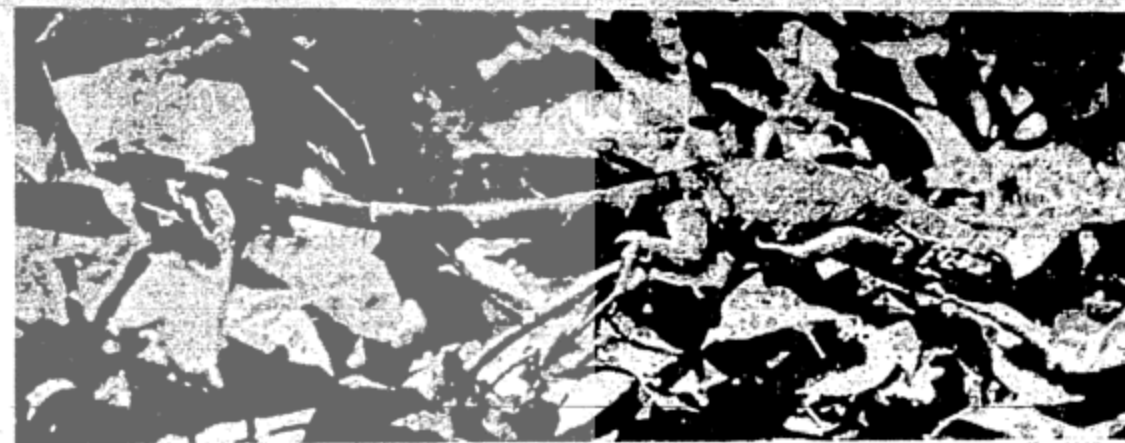
Os crocodilianos, ao mesmo tempo que despertam a curiosidade humana, infundem pavor. No Egito e em algumas regiões da Ásia são, pelo medo que causam, considerados sagrados. São tão temidos que entraram para a categoria dos deuses... O maior representante das espécies que povoam os nossos rios é o jacaré assú (*Caiman niger*), jacaré preto, que atinge de 4 a 6 metros de comprimento. Além dos sustos, dão aos fazendeiros das redondezas onde habitam consideráveis prejuízos. O jacaré-tinga é menor, mais numeroso, bravo e perigoso do que o assú. É encontrado aos milhares. As fêmeas põem os ovos

Cobra coral venenosa, das mais belas e mais perigosas.



no solo enxuto, sob monte de folhas em decomposição onde são chocados pelo calor sob o olhar vigilante, zeloso das futuras mães... Nem só a bocarra desses bicharocos, provida de dentuças afiadas, é perigosa. A cauda o é igualmente, pois suas rabanadas quebram braços e pernas das pessoas atingidas. Nadam abrigados pela flôrula marginal dos lagos, rios, igarapés e igapós, rente ao talude e à ravina, a procura de vítimas para a sua gula... Dentro d'água, apenas com os olhos e as narinas de fora, podem abrir a boca e respirar, porque a garganta é vedada por uma prega cutânea da faringe. A língua, muito curta, é presa em toda a extensão. O aproveitamento industrial do couro do jacaré tem possibilidades limitadas. Se continuar na medida em que está sendo feito, tende a extinguir a espécie. Seria aconselhável a criação metódica para a indústria. Nossa fauna conta mais com o *Polychrus* — camaleão comum — de 50 a 60 centímetros; com o calango, de 25 a 45 centímetros, que vive em hortas e jardins; com o jucuarú, a jacarerana e outros. Uma das faculdades mais curiosas dos lagartos é a de se desfazerem, em caso de perigo, de parte da causa. As vértebras aí têm certos pontos de rutura, que possuem extraordinária capacidade de regeneração, permitindo que o apêndice renasça e cresça. A cauda pode partir-se mas não desprender-se. Cicatriza e surge outra, formando os "monstros" de duas caudas...

Não poderia deixar de referir-me aqui ao membro mais exótico da família dos répteis. É vulgar e erradamente chamado **Cobra de duas cabeças**. Julgam-no venenoso mas isso é tolice... Parece-se, na realidade, com grande minhoca, mas a rigidez do corpo musculoso, reforçada por vértebras e costelas revela que não é verme nem cobra, mas sim lagarto, cujos membros se atrofiaram. É espécie comum. Trata-se de adaptação natural à vida no interior da terra.



O Iguaçu tuberculata confundindo-se com a vegetação...

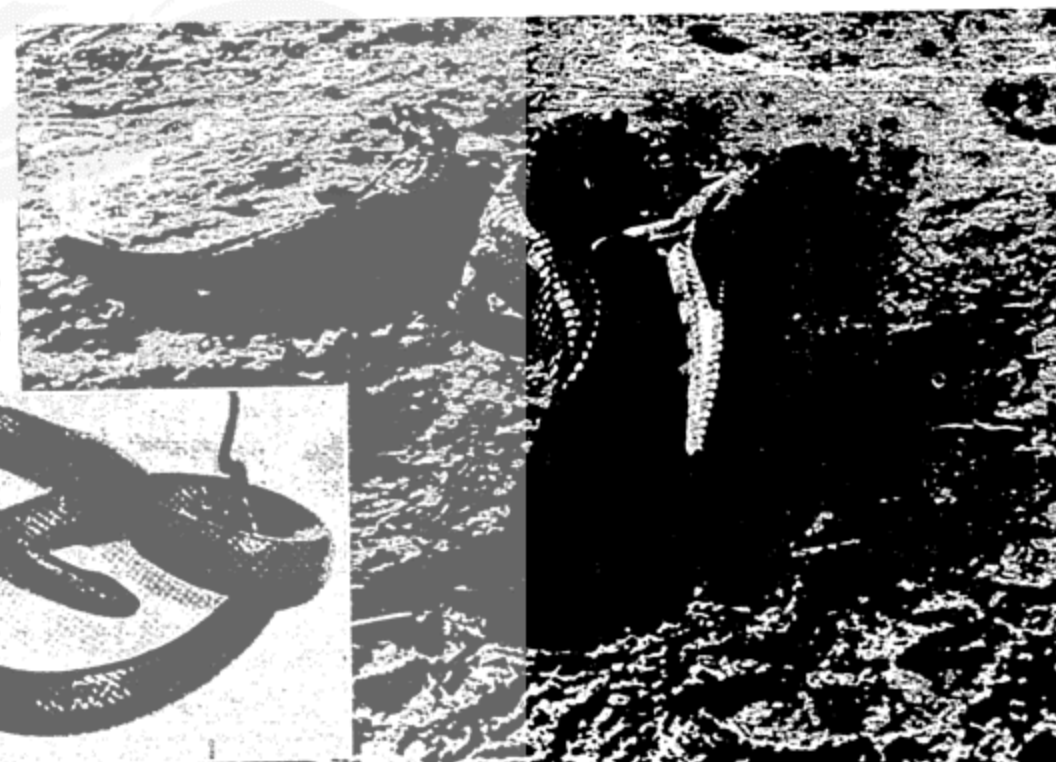
Lerda e desajeitada na superfície, onde só aparece à noite ou em tempo de chuva, é dextra, ágil ao introduzir-se e mover-se no amago do solo. A dos gnáthos popular veio do aspecto de suas extremidades. A cabeça é, de fato, quase imperceptível. Para distingui-la é preciso levantar o animal e observá-lo bem. Pode-se então notar a língua e a boca. Tem olhos insignificantes, dilatados de certa susceptibilidade, que a faz distinguir pelo menos a claridade da escuridão. É tripolaga. Alimenta-se de insetos, vermes e larvas. Também o denominam "Mãe de saúva" por sua predileção pelos formigueiros, onde, sob a influência do calor uniforme, comumente desova e, enroscando-se sobre os ovos, permanece alguns dias.

Certes saurios perderam as patas. Passaram a andar com as costelas — as cobras. Intrometeu-se esse grupo — cuja organização interna é a mesma dos saurios — na vida humana, o que lhe valeu o famoso anátema bíblico, odio eterno e implacável perseguição em todos os quadrantes do globo. Insidiosa, sutil, instilou no espírito da mulher ingenua e insulsa que vivia no Eden o germen da sedução,

que a levou a provar o fruto saboroso... Aquele fruto que lhe abriu o corpo em flor e novas e inebriantes sensações, tornando a vida muito mais deliciosa... Por isso certamente e que alguns povos mais compreensivos lhe concederam honras divinas e outras a consagraram nas lendas e nos mitos... Será, pois, muito interessante conhecer as serpentes como realmente são. Constituem, como já vimos, ramo especial dos répteis. O corpo alongado deu origem a algumas características anatômicas peculiares. Só tem desenvolvido um pulmão, mas outros órgãos evoluíram dos pares, como os rins, escalonados em sequência. Têm a faculdade de distender a boca para engulir animais relativamente grandes. Alguns — não venenosos — dormiam pela estrangulamento a vítima, gente e animais que se desorientam na orla dos lagos e rios ou aves descuidadas. As venenosas ficam a espreita ou rastejam lentamente até a presa ficar ao seu alcance. Então a empenham... Em pouco tempo enfraquecida, é deglutida ou, se for muito grande, abandonada... A língua é, nos ofídios, espécie de antena, que lhes permite sondar e captar o que há de estranho nas redondezas. Já se

Um jacaré-assú ladeado por jacaré-tingas.

A "assurana, inofensiva ao homem, devora as serpentes venenosas, principalmente ataracás e cascateis.



PARA SENADOR CARIOCA: ADAUTO CARDOSO
PARA DEPUTADO CARIOCA: OSÓRIO BORBA

PARA PRESIDENTE: EDUARDO GOMES
PARA VICE-PRESIDENTE: ODILON BRAGA



Cabeça de cobra venenosa.



As longas presas do terrível ofídio.

chegou a dizer que a cobra "cheira" e "ouve" com a língua... Seus olhos são protegidos por duas palpebras soldadas e transparentes — elementos valiosos no cálculo dos botes seguros.

Não é tão grande quanto se supõe a variedade de serpentes venenosas em nosso território. Cerca de 400 espécies vivem em nosso país. Apenas 10% são venenosas. Nos campos elas são muito mais abundantes. A surucucu-pico-de-jaca (*Lachesis muta*) não ataca sem ser provocada; vive na floresta, nas tocas das pacas, e chega a medir 2,50 m de comprimento; a cascavel (*Crotalus terrificus*) — os anéis terminais da cauda formam um chocalho seco; sempre que a agita produzem o som do maracá — prefere as terras altas, os campos abertos e cresce até 2 metros; a jararaca (*Bothrops jararaca*), comum nos pastos, oculta-se em ruínas, prin-

cipalmente em orifícios de velhas paredes; invade frequentemente as casas nos sítios e vilas no interior — 1,50 m de comprimento; jararacussu (*Bothrops Jararacussu*) espécie maior e mais perigosa; jurupariboia ou cobra do Diabo, frequente nos tesos, nos carnaubais, esconde-se entre as ervas, sob paus pódres ou junto dos troncos de árvores; seu porte é pequeno aramboia (*Boa conina*) colorida como as araras vive no recesso das matas, empoleira-se na

Lachesis muta medindo mais de 2 metros.



árvores, alimenta-se de morcegos e pequenos roedores; os índios utilizam sua pele para enfeites; coral 'Micrurus surinamensis'; coral vermelha (Micrurus corallinus). Recentemente foram conhecidas e classificadas 39 cobras venenosas. É possível que haja outras conhecidas tão somente dos índios, que as consideram ótimos manjares.

Os curandeiros, em ambientes litúrgicos cheios de pitoresco e mistério, entre rezas e defumações, manifestam às pessoas nicotílicas beberragens que neutralizam a picada. A ciência, como se sabe, adota um soro preparado com o próprio veneno do ofídio. Discute-se muito sobre os meios de distinguir as cobras venenosas. O Dr. João Medeiros, do Museu Nacional, grande conhecedor da nossa fauna, trouxe-nos o seguinte esqueleto:

Cobras venenosas	Corais	Olhos muito pequenos. Cauda curta
	não corais	Presas, a fim das fiadas de dentes Fossetas entre as narinas e o olhos Cabeça coberta de pequenas escamas.

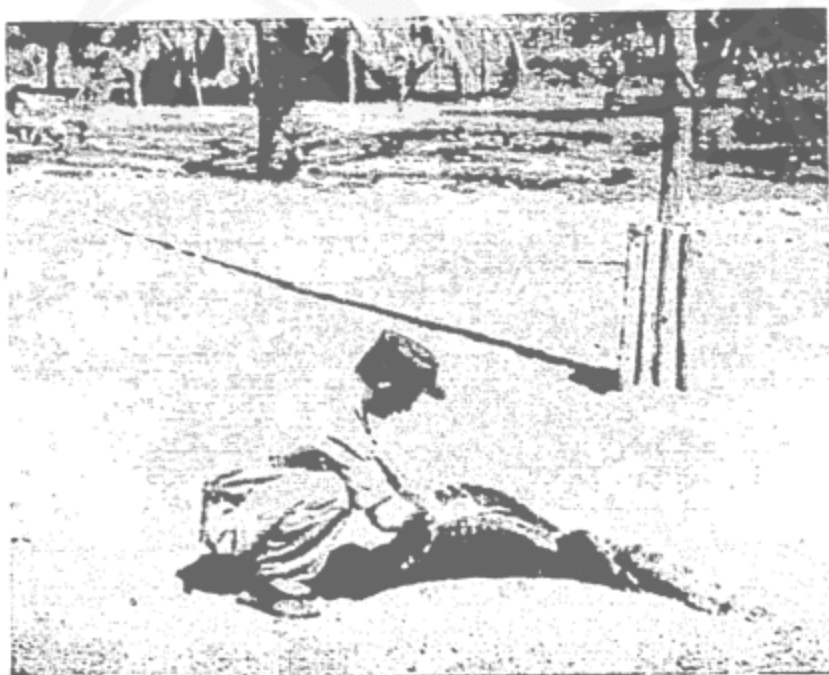
Movimentam-se geralmente à noite, alimentam-se de sapos, passaros e pequenos mamíferos. Cativas, chegam a passar um ano sem comer nem beber. Mudam frequentemente de pele, que sai inteira e se chama "camisa de muda". As venenosas geral-



Índigena mostra um crocodilo de mais de 2 metros.

mente são ovovivíparas, isto é, a eclosão dos ovos se dá no momento da postura ou mesmo antes. As cobrinhas já nascem prontas para a vida. A maioria das cobras, entretanto, põe ovos de casca membranosa em buracos e selados onde os vigiam até se abrirem.

O jacaré é piteu apreendido em certas regiões do Brasil. Este está sendo preparado para o almoço...



As não venenosas são as mais agressivas. Entre elas contam-se a sucuriçá (*Eunectes murinus*) — atinge as maiores proporções; — há quem admita que chegue a 25 metros, outros não acreditam que ultrapasse de 15. Entretanto, pelas informações colhidas no Museu Nacional, a maior encontrada em nosso território media 9 m 60. Há pouco tempo foi divulgada a fotografia de uma, morta no alto rio Branco, afluente do Negro, de 25 metros na realidade mais 7 m 60, fez-se comparação com homens que a tinham para "comprovar" o tamanho do "monstro"... Cobra lendária, conhecida por "boluna", assombra o topuio, cuja imaginação a transfigura em "mãe d'água", em galera, em divindade aquática, enchendo a planície de fantasmagoria... É muito agressiva, embora sejam lentos seus movimentos. A picada, sem tóxica, produz feridas profundas. Sua arma é a força muscular. Pelos relatos obtidos no anfiteatro amazônico e nas vastas extensões que margeiam o Araguaia, ela dá o bote, envolve a presa — homem ou bicho — nos anéis e tritura-lhe todo o esqueleto, reduzindo-a a mulamba, em seguida lambusa-a de gosma e a engole, levando horas para digerir-la, quando se trata, por exemplo, de veado ou capivara. A gibaia (*Constrictor constrictor*) também é de grande porte; quando pequena, de 1 a 2 metros, é

NÃO TE EQUIPARES AOS COMUNISTAS VOTANDO EM CRISTIANO MACHADO.

o "gato" das malocas e dos sítios, pois dá caça aos ratos e os devora; depois de crescida, do tamanho das sucuriúas comuns, ataca e estrangula animais; a giboia vermelha (*Epicrates cenchria*) é outra variedade; a pepeua (*Xenodon merremii*) incha o pescoço, que adquire a função de



É vulgar e erroneamente chamada "Cobra de duas cabeças". Parece grande minhoca, mas a rigidez do corpo musculoso, reforçado por vértebras e costelas, revela que não é nem verme nem cobra mas sim lagarto...

Dentro d'agua, apenas com os olhos e as narinas de fóra, podem abrir a boca e respirar, porque a garganta é vedada por uma prega cutanea da faringe. E' o que se está verificando.

fole, vive nos alagadiços e é inofensiva; a limpa campos (*Pseudoboa bitorquata*); cutimboia (*Herpotodryas cannatus*); carinana (*Spilotes pulatus*); cobra cipó (gen. *Philodryas*); coral d'agua (*Anilius scytale*); tuca-naboia (gen. *Oxybelis*) e muitas outras.

Esses repelentes e temíveis rastejadores — que, neste particular, tanto se assemelham a certas criaturas humanas — pagam seu tributo de mesquinhez e humilhação ao drama da sobrevivencia das espécies. São comidos por uma irmã inofen-

siva, a mussurana (*Pseudoboa cloelia*), que se alimenta principalmente de jararacas e cascaveis. Os homens ignorantes, que não as sabem distinguir das outras, concorrem para o seu extermínio. Mas isso não é tudo. O porco do mato, o jaburú, a siriema, o acauã e o impagavel ouriço caixeiro lhes dão tremendo combate e igualmente os devoram. Triste, melancolico destino de seres tão terríveis!... Por isto se pode concluir que os caprichos da Natureza são a maior lição de ironia que a vida encerra...



Quando sente necessidade de calor, o camaleão expõe-se aos raios do sol sobre os galhos das arvores.

ADAUTO CARDOSO É HOMEM INTEGRO. ELEJAMO-LO PARA O SENADO PELO DISTRITO FEDERAL.

OUVIR ESTRELAS

OLAVO BILAC.



Tradução:

ENTENDRE DES ÉTOILES

"Bah! Des étoiles (vous direz) entendre...
Tu deviens fou!" Mais je pourtant vous dis
Que seul pour écouter leur voix, si tendre,
Au balcon je me rends, pâle et surpris.

Et nous causons, veuille la nuit s'étendre,
La Voie Lactée dessus, ce dais exquis;
Quand le Soleil sa route vient reprendre,
J'élève encore en pleurs mes yeux éblouis.

Or vous demanderez: "De quelles choses
Peuvent parler ces astres mystérieux?
Que disent-ils lorsqu'avec eux tu causes?"

Et je vous dis: Aimez! C'est l'apanage,
Qu'on reconnait aux êtres amoureux,
D'entendre et de traduire un tel langage!



"Ora (dizeis), ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A Via Láctea, como um pátio aberto,
Cintila. E, ao vir do Sol, saudosos e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto...

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai, para entendê-las,
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas!"

Paródia:

VÊR ESTRELAS

"Vêr estrelas (dizeis) de dia claro!
Perdeste o senso..." E eu vos direi, no entanto,
Que para vê-las nunca me preparo
E até me sinto pálido de espanto!

Juro que as tenho divisado, enquanto
Rebrilha um Sol de raios não avaro;
E, quando a noite estende o negro manto,
Ainda sinto que o paguei bem caro.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo,
Conta, se gracejar tu não pretendes,
Que cara fazem quando dão contigo".

E eu vos direi: deixai, se quereis vê-las,
Que vos pisem um pé; se calos tendes,
Ao meio-dia enxergareis estrelas!

João Rialto



Amendoim

A CIENCIA PROGRIDE

Ha alguns anos os laboratorios da Westinghouse, em Pittsburg, construíram um tubo de vácuo para a ruptura de átomos de proporções gigantescas. Continha o tubo propriamente dito e um gerador elétrico que podia desenvolver cinco milhões de volts, afim de lançar partículas de matéria, através do tubo, com velocidade de um bilhão e seiscentos milhões de quilômetros por hora.

Hoje esse aparelho é considerado obsoleto.

CONVEM SABER...

... que as abelhas, os besouros, as vespas, os moscardos, os mosquitos, as lagartas não dão senão picadas inofensivas; a gravidade está no numero de picadas e no envenenamento que se possa seguir. Nos casos benignos, poderão bastar lavagens com agua avinagrada, agua de Colonia, agua gaseosa; aplicação desses mesmos líquidos em curativos humidos, após haver tido o cuidado de extrair com uma agulha flambada o ferrão do inseto que tenha ficado na ferida. Se aparecer a menor inflamação local pedir conselho ao médico. As picadas das abelhas devem ser tratadas logo com aplicação de amônia.



O TAL!

- Quero votar em um homem que tenha vindo do povo; que tenha-se feito por si. Não sei ainda quem será...
- Será o Benedito?!...

OS ANDES

A cordilheira dos Andes, a mais importante da America, é a que apresenta, no mundo inteiro, o maior numero de vulcões — dos quais sessenta ainda em atividade. Estende-se, na

America do Sul, do cabo Forward ao istmo de Drian, por sete mil quilômetros.

Entre seus picos mais elevados citam-se o Chimborazo — 6.255; o Illampu — 6.560; o Aconcagua 6.836 e muitos outros...



PREVIDENCIA

- Pois eu acho que os eleitores que carregam ao côlo seu candidato são os mais providentes.
- Por que?
- Naturalmente eles procuram sentir qual deles é o mais "pesado".



O MELHOR PARA OS HOMENS...

Certos viajantes notam que, no País de Gales, as pessoas de idade conservam a energia, o espirito lúcido, a dentadura perfeita. Mal sabem que o fato é atribuído á alimentação das populações locais, cujo forte é constituído por farinha de aveia, produtos láteos, particularmente coalhada, caldo de verduras e ervas silvestres.

A carne sempre foi escassa na região, sendo ali muito conhecido o ditado: "A carne é para os cães; os cereais para os homens".

SE A IMORAL ANISTIA FISCAL QUE TRANSITA NO CONGRESSO LHE TRAZ BENEFÍCIOS,
NÃO DEIXE DE VOTAR EM CRISTIANO MACHADO

Torradinho

DEUS É QUE TEM DE OUVIR...

Jorginho seguia à risca as recomendações de sua avó. Ajeitado ao lado da cama, com as mãos postas, sussurava as orações noturnas.

Ao entrar no quarto sua mãe olhou-o desconfiada e disse:

— Não estou ouvindo você rezar...

O menino, sem se perturbar, respondeu firmemente:

— Não estou falando com a senhora...

CADA CABEÇA...

— Não sentir ciúmes é amar bem friamente.

Mme. de Staël

— Nada humilha tanto as mulheres como a confiança cega e tranquila em sua constância e fidelidade. O amor sem inquietações e temores é um insulto.

Frederico Soulié

— Por muito mal que o homem possa pensar das mulheres, sempre há alguma mulher que pense muito pior.

Chanfort

— O "flirt" precede o marido e ajuda a esperá-lo.

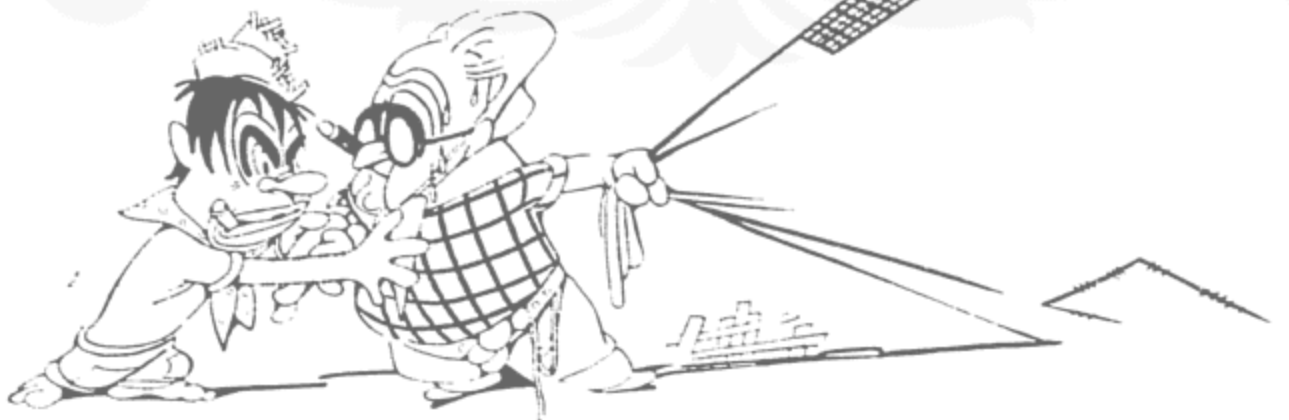
Henri D'Almeras



ATÉ "MULHER MACHO"

— Parece que desta vez os nortistas na Coreia vão levar uma surra.

— É verdade. Quem quiser ver nortistas valentes é vir aqui à nossa terra



OS DOIS AMIGOS

— Não, não, senhor. Não consinto. Quem puxa o saco sou eu

— Mas Jeca, este saco é seu; quem deve puxar sou eu.

SEJA QUEM FOR O PRESIDENTE ELEITO, OSÓRIO BORBA SERÁ NA CAMARA UM DEFENSOR DOS INTERESSES DO POVO.

GAVETA de Cartas

DE POETA E DE LOUCO...



PENSAMENTOS

Antonio Galdino

Assim como a gente nasce —
Morre-se naturalmente,
Sem que o corpo esteja doente.

— Chegar a velhice
Não é para toda gente;
Mas a quem soube viver
— Metodicamente.

O espírito não tem sexo
E nem envelhece: é luz,
Inteligência — partícula
De Deus, que ao corpo conduz.

A vida corporal, naturalmente,
Não excederá nunca da velhice;
A do espírito, não: é eternamente.

A velhice é o prêmio de um ser:
É a medalha da vida, que Deus
Lhe deu, por ter sabido viver.

Varietas delectat!

Temos tido na Gaveta versos em quantidade e prosa em pequenas dúzias; hoje temos ter, segundo diz o autor, pensamentos em versos. Os senhores que concordarem com essa classificação tenham a bondade de ficar sentados. Gostamos muito daquele pensamento: "o espírito não tem sexo". De fato, "espírito" não é feminino de espírito. Os filólogos acham mau esse termo, preferindo "espiritista", comum de dois. Não vamos, porém, penetrar nessas profundidades, com receio de ficar com o espírito conturbado ou que ele se volatilize.

CRIANÇAS

E. S.

Existe quase sempre um ente pequenino
Inundando de enlêvo e de ilusão um lar;
Esteja repousando em berço humilde ou fino
Felicidade igual há de sempre causar.

Uma criança é luz, é um enviado divino,
Que a um lar vazio vem dar vida e abençoar;
Os laços da união esse ente peregrino
Quantas vezes é o bem que mais vem estreitar.

Foi por isso também que o Nazareno amante
Queria sempre junto a si as criancinhas;
Quanta beleza enfeita o rostinho do infante,

Quanta luz, quanta graça e quanta singeleza...
Parece que Deus pôs nessas criaturinhas
Todo o encanto que pôde haver... toda a pureza

Mêtricamente, honrado poeta, está aceitável o seu trabalho. Como composição é simplório. As boas antologias (haverá mesmo isso?) talvez o recusassem, mas, em compensação, há muitas nas quais o senhor não desejaria figurar.

DÚBIA LUZ

Sotero de Abrantes

Lá no olimpo não tem uma estrelinha
Penetrante, que brilha, que deslumbra,
Irradiando a sua graça em ser sozinha
Nesse mundo, em que o sol, maguado alumbra.

O fulgor que essa estrela não continha
Lá no empyreo celeste, hoje vislumbra,
E entre os astros brilhantes, ela se alinha.
A luzir, porque fuge da penumbra.

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DE MAIS
AFECCÕES DO
COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA

SE A EMISSÃO DE PAPEL MOEDA LHE TRAZ VANTAGEM, VOTE EM GETULIO VARGAS OU
CRISTIANO MACHADO.

Para ver esse brilho que irradia,
E' preciso no entanto estar atento,
Comparando a sua luz, a luz do dia.

Apesar de ser dúbia a claridade,
A sua luz brilha mais no firmamento,
Sem no entanto atingir sublimidade.

Seu Abrantes, o senhor "abriu" uma porta para o Purgatorio com essa rima em umbra, difícil como a diabo. Além disso, no primeiro verso disse "tem" em vez de "há". Empíreo só conhecemos um. O sétimo verso tem uma sílaba de mais. O conjunto ficou um tanto vago. Já que deseja ver-sejar, "abra antes" bons poetas, mas não desses que são abraçadabrantes.

A UMA JOVEM...

Wilmar Minarete

Com coração em chaga, mui dorido,
A vida me tem sido um fogo ardente,
Meu peito abandonado, estremeado,
Em prantos se desfaz dolentemente.

Teu olhar terno, firme e tão querido,
E o teu sorriso calmo e comovido,
Essências de um amor todo florido,
São luzes que me ofusam lentamente.

Com pensamento em ti, na solidão
Mergulhado, do mundo ora esquecido,
E ante o tormento intenso da paixão

Nas caladas da noite, sinto frio...
E' que esse grande amor, nunca vencido,
Fere o meu pobre ser de destário

Prezado poeta, na contagem de sílabas o senhor se escora bem. E' "na calada da noite" que se diz. Na composição do aneto parece ter utilizado apenas gravetos poéticos. Faça coisa sua, bem urdida.

"A MERETRIZ"

Américo Brasileiro de Goiaz

Gingando diante dos olhos viciados
Da multidão hipócrita que a deseja,
a meretriz, talvez com o coração magoado
Oferece o seu corpo a quem quer que seja.

Bebendo, sorrindo ou às vezes chorando,
Vivendo horas alegres e dias desgraçados
A infeliz pela vida vai passando
Até que um dia, com o corpo cansado,

Sairá pelas ruas, a mendigar o pão.
Aos que, outrora ela, convidava ao pecado,
Agora, suplicante estende-lhes a mão

E assim, termina a existencia depravada
De uma mulher que seguiu caminho errado.
Neste mundo, onde tudo que se vê, é "nada".

Caríssimo poeta, já se podia organizar grossa antologia com o que se tem escrito sobre as miseráveis meretrizes. Parece-nos, porém, que, não se podendo extinguí-las, o melhor é deixá-las em paz. O senhor não conseguiu dizer nada de novo sobre o assunto e andou ziguezagueando na metrificacão.

MISCELÂNEA

Joel Alves Teixeira

Fui a livraria e um livro comprei
pois analfabeto eu já não sou,
mais o tal livrinho me lesionou,
por causa dele muito me zanguei.

E o tal livro que eu comprei
em quase nada me adiantou
e ainda de mim zombou
pelo dinheiro que nele gastei.

(Continua na pág. 34)

Sente-se cansado?...
Tem suas mãos tremulas?...
Então previna-se contra o esgotamento
Use hoje mesmo:

FOR-T-FOSFATOS

Um preparado de fosfatos naturais, vitamina B1 em dose forte e aminos ácidos extraídos do cérebro e da medula espinhal.

FOR-T-FOSFATOS

combate a perda de memória, a insônia, e deve ser usado nas convalescências, após gripes e doenças agudas, pois é um tônico geral.

UM PRODUTO DO INSTITUTO FARMACOBIOLOGICO
Rua Estrela, 57 — RIO

SE VOCE ACHA QUE O CUSTO DA VIDA AINDA NÃO SUBIU BASTANTE E DESEJA
VE-LO SUBIR AINDA MAIS, VOTE EM CRISTIANO MACHADO.



Com a palavra nossos leitores

(Continuação da pág. 12)

caprichos de momento ou pelas suas conveniências excusas, o governante sem escrúpulos pratica arbitrariamente certos atos que custam ao Tesouro muitos milhões de indenizações.

Durante o "curto período", o Ditador expediu decretos cuja interpretação deu causa a que, agora, numeroso grupo de cobradores da Prefeitura acionassem a Municipalidade, para reclamar novas vantagens a que se julgavam com direito. Antes de fazê-lo, tentaram acôrdo com a Prefeitura, a qual, depois de ouvidos os seus advogados, rechassou qualquer transigência, convencida da situação legal do Município no caso.

Os cobradores, em numero de mais de 20, tentaram ação no Judiciário e

ganham. Vão receber da Municipalidade mais de 50 milhões de cruzeiros de atrasados e verão seus vencimentos mensais elevados a cerca de 30 mil cruzeiros!

Aonde vai parar este país em luta com um deficit orçamentario de quase 6 bilhões de cruzeiros no orçamento federal, com as consequências de atos inescrupulosos e imprudentes de seus governantes e que dão causa a tão grandes sangrias? Não existirá na legislação vigente lei que torne responsáveis os administradores que pratiquem atos dessa natureza?

Do leitor assiduo e contribuinte,

Odilon B. Costa

N. da R. — Existir existe, amigo. A questão é haver coragem para aplicá-la. Ainda há pouco não foi votada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Exe-



O HÁBITO DE PROMETER

— E', coronel, em Outubro já chove. E' bem capaz de dar um aguaceiro no dia das eleições.

Oposicionista — E' porque não temos governo. Se eu for eleito acabarei com isso!

cutivo uma lei de responsabilidade funcional, na forma da Constituição Federal vigente? Executá-la eis o busílio...

ESBANJAMENTO OU DESPEJO?

Rio, 12 de Setembro de 1950

Sr. Redator,

Da última mensagem do Presidente Dutra destacamos o seguinte: "Mediante a conjugação do licenciamento das importações com o fornecimento de cambio sob um critério de austeridade a que se submeteu o próprio governo, conseguimos, virtualmente, liquidar os atrasados comerciais".

Logo após a Carteira Cambial expedida portaria para restringir ainda mais o fornecimento de cambio. Chegaram a suprimir remessas até para enfermos e para mensalidades com fins educacionais!

No mesmo momento em que o honrado General Dutra dizia aquelas palavras aos brasileiros, através de sua mensagem, resolvia mandar a Europa uma comissão de funcionarios do Banco do Brasil e do Itamarati (acompanhados de suas familias!) "com a missão de contar coupons de titulos resgatados na França, segundo acôrdo".

Damos a palavra ao Senador Vitorino Freire, membro conspicuo da Copa e da Cozinha e da intimidade do Presidente: "Estou informado de que, para a operação (de resgate ao par de titulos cotados a 60 e 70) não se solicitou audiencia do Conselho Técnico de Economia; e tambem com absoluta segurança, que os membros da Comissão designada pelo sr. Ministro da Fazenda, para simples conferencia de titulos, percebem, em Paris: o chefe, 160 dolares por dia; um outro, 150 dolares; quatro auxiliares 70 e 65 dolares diarios. Numa época de escassez de dolares julgo esse procedimento altamente comprometedor".

O *Correio da Manhã* completa, porém, a informação: "Mas o Sr. Vitorino não disse tudo. Não disse, por exemplo, que os "embaixadores" já sacaram três meses adiantados, por conta da sua diaria. Esses três meses, já sacados, atingem á soma de 19.665 dolares multiplicados por três, isto é, 58.950 dolares. Não disse, tampouco, que alem da diaria, lhes foi concedida ajuda de custo, cujo montante ignoramos. A funcionaria modesta, que só recebe 45 dolares por dia, chama-se Dona Maria Vargas. O dos 160 dolares é o sr. Bevilacqua e o sr. Pires do Rio, do Itamarati, é quem recebe 150 dolares".

Diante disso, os comentarios pouco efeito podem fazer...

Um leitor

N. da R. — E' mesmo. Só mandando á

SE VOCÊ POSSUI LITORINAS AVALIADAS EM 350.000 CRUZEIROS E DESEJA VENDÊ-LAS A' CENTRAL DO BRASIL POR 1.900.000, NÃO VOTE EM EDUARDO GOMES — SEU HOMEM E' CRISTIANO MACHADO.

Pequenas Pímulas de REUTER
para o fígado

Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz. Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os resíduos intestinais.

L&K

favas, como fez aquele general de Napoleão, o da batalha de Waterloo...

E A CARESTIA PROGRIDE...

Rio, 13 de Setembro de 1950

Sr. Redator,

Dentre as numerosas e berrantes provas da incapacidade do Governo do General Dutra para resolver os problemas nacionais, se destaca a que consiste no *tentar conter* os preços dos gêneros de consumo público — através de tabelamentos — enquanto o governo emite papel moeda! É o mesmo que tentar barrar a foz de um rio, sem se preocupar com a nascente...

O que encarece a vida são as emissões de papel moeda para gasto — que desvaloriza o dinheiro; a redução da produção, por falta de amparo, de crédito ou de mão de obra (o trabalhador abandona os campos para vir trabalhar nas cidades, para a indústria); as dificuldades de transporte etc.

Não contente com aquelas grotescas e inocuas medidas — em face das quais o custo da vida sobe, imperturbavelmente, diariamente, porque o governo recrudescer as emissões de papel moeda — o General Dutra ainda ontem deu de *limitar*, por decreto, os lucros do comércio e da indústria. Mandou um projeto à Câmara, há dez meses, o qual dormiu o sono dos justos em mãos dos prestimosos advogados da Federação das Indústrias e foi acabar para ser relatado, em mãos de quem? Do sr. Horácio Lafer, *leader* industrial e membro conspícuo da Federação, o que é o mesmo que consultar a Matarazzo sobre a conveniência de suprimir as barreiras alfandegárias! Dez meses depois de *engavetado* o processo, o sr. Lafer deu-lhe o único destino que se podia esperar de um industrial: *parecer contrário e arquivamento!*

Assim, não foram objeto de consideração os fundamentos do projeto, de autoria do General Dutra, e que são os seguintes: "Uma das preocupa-

ções predominantes do meu Governo tem sido o combate à elevação progressiva e constante do custo da vida, que ora atinge a proporções alarmantes, dificultando a existência dos que vivem de vencimentos, salários, ordenados ou rendimentos fixos". O projeto "tem por objetivo evitar a alta incessante do custo da vida, dificilmente suportada pelas classes que percebem salários ou vencimentos fixos". Enquanto o projeto foi *engavetado*, a orientação econômica e financeira e cambial do governo fundamentou maior *carestia de vida*. O governo emitiu mais de três bilhões de cruzeiros, na maior parte para pagar aumentos de salários, vencimentos, soldos e subsídios do funcionalismo, o que deu causa a déficits orçamentários!

Um leitor

N. da R. — Amigo, a herança vai ser pesada. A geração que vier há-de renegar a que, nestes vinte últimos anos, não fez outra coisa senão *esbanjar* o patrimônio da Nação e amontoar dificuldades para os brasileiros de amanhã. Essa é que é a verdade.

CORRESPONDENCIA de "Com a palavra..."

Um confidente (B. Horizonte) — O caso da devastação de matas e falta de assistência social a operários por parte da Belgo Mineira, assunto de que tratou sua carta última, já foi ventilado na sua correspondência de 13 de Maio deste ano e bem assim pelo sr. deputado J. R. Rennó. Se as acusações formuladas forem procedentes, não podemos ter dúvidas de que agirá segundo as circunstâncias o go-

Torceduras

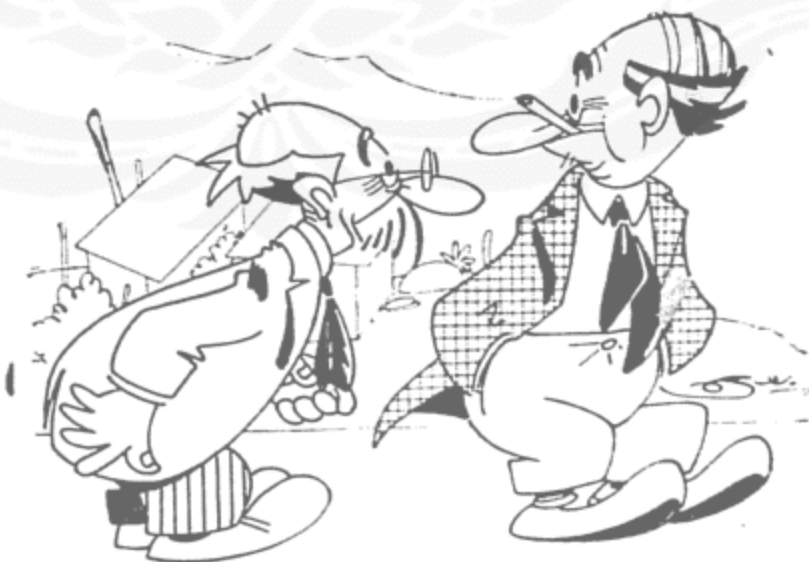
TIRE A DOR COM A MÃO USANDO O BASTÃO

ALGINEX

verno do Estado de Minas Gerais, a cuja frente se acha agora um homem sabidamente *probo e justiceiro*.

Antonio Palma (Rio) — Queixa-se o amigo de que ninguém pode dormir na ilha do Governador com a *mosquiteira*. Por aqui também, noite em lora, os pernilongos zunem e mordem que não é brincadeira. Que fazer? Aqui fica a nossa reclamação, a sua e a de Careta, para as providências adequadas por parte de quem compete.

Julio Bernardes Costa (Rio) — Aconselha o prezado leitor a fusão das candidaturas Eduardo Gomes-Cristiano Machado para deixar o sr. Getúlio Vargas numa bruta bagagem de cavalo frouxo. A idéia é boa mas impraticável nesta altura dos acontecimentos. No *post-scriptum* de sua carta vem esta nota esclarecedora: a *datilografia* é novata e a *máquina* não é boa. É o caso do nosso homem: *brotinho* não é nem novas tem as pernas. Aguentará a corrida?



NA MAIORIA DOS CASOS...

Candidato — Se você não votar, será multado. O azar é seu!...
Eleitor — Então, votarei e o azar será do Brasil...

SE O CONSTANTE AUMENTO DOS IMPOSTOS SÓ LHE TRAZ VANTAGEM, VOTE EM GETULIO VARGAS OU CRISTIANO MACHADO.

HEPATINA Nossa Senhora da PENHA

Dá vida nova ao fígado doente porque contém extratos hepáticos, isto é, extratos obtidos de fígados selecionados de vitelos e de porcos.

HEPATINA Nossa Senhora da PENHA

Corrige em dias... sofrimentos de muitos anos.

HEPATINA Nossa Senhora da PENHA

Sem ser um medicamento violento é de ação rápida.

UM PRODUTO DO INSTITUTO FARMACOBIOLOGICO
Rua Estrela, 57 — RIO

GAVETA DE CARTAS

Continuação da Pág. 31

Livro pejado de frases em idiomas vários chama a quem os compra logo de "otários" quando as ditas frases não são traduzidas.

Desalfabetizei-me só em português.
E vós o livro, em pedaços ficareis.
poliglota de frases intrometidas!

Prezado vate, permita que lhe contemos pequena anedota talvez conhecida sua. Próximo a uma casa de ótica fazia ponto um carregador, que certa vez ali entrou para escolher uns óculos. Vendo que na loja entravam freguêses e saíam satisfeitos, lendo tudo que lhes mostravam, submeteu-se às experiências. Não conseguiu, porém, ler. Afinal, o lojista desconfiado, perguntou-lhe se sabia ler. A resposta do freguês foi esta:

Ora, muito obrigado! Se eu soubesse ler, não precisava d'óculos!

FELICIDADE

Pindamonhangabense

"Na mulher provocante e perseguida,
Julguei que re-obrisse o paraíso;
E que espelhasse apenas num sorriso,
O prazer incansável desta vida..."

O pensamento, o cérebro, o juízo,
Mergulhado na carne pervertida.
Enublou toda a estrada confundida
Da verdade que agora já diviso:

Morte ao corpo infernal que se encalpeia!
Morte às linhas sensuais da mulher bela,
Que se resumem nisso: Meretriz!

E saibam todos que minha alma é festa,
Porque encontrou numa mulher modesta,
A ventura de amar e ser feliz..."

Ilustre vate, quando o senhor responde a quem lhe pergunta de que terra é, não fica cansado? O seu soneto está honestinho, tanto nas idéias como na composição. Naturalmente, tem os senões inevitáveis no começo: muito i nas rimas; exposição um tanto confusa; impropriedade de expressões (residiu-se o paraíso, a enumeração no quinto verso, corpo que se encalpeia (ainda se fosse escalpeia...)). Minha alma é festa ou está em festa? Vá meditando nessas coisas e evitando-as.

A VIDA

Dasansy

Eu também já tive uma infância feliz;
Também tive um lar (oh! doce guarida!);
Mas a minha maldita sorte quiz
Que ao crescer, conhecesse eu, bem a Vida!

Ví, de perto, o bordel da meretriz...
Ví a Virtude, na lama já envolvida...
Ateus... Deuses de extranháveis perfis...
E hoje, choro minha infância perdida!

Assim vou, por esta estrada profana,
Seguindo este meu ínvio itinerário,
Só, nesta podridão de carne humana!

Em delírio de místico contraste
Grito — como Jesus — no meu Calvário:
"— Meu Deus, meu Deus! Por que me abandonaste?"

(Resolvi mandar também este soneto, feito logo que terminei a carta (Quentinho! Saiu agora do forno), e mando-o para que dê uma qualquer opinião, que ser-me-á, por certo, cara) Agradecido.

Apesar de quentinho do forno, caro poeta, o soneto não está lá muito saboroso. Os artistas (o senhor inclusive) que frequentam a Gaveta ainda não se convenceram de que não é possível fazer versos certos sem estudar metrificação. Veja o seu verso final: Deus não tem tempo para ensinar-lhes isso.

ESPERANÇA MORTA

Humberto Lage

Amamo-nos um dia. Agora, a vida,
Que nos havia unido e separado,
Tornou-se-te, hoje, mais apetejada
E me tornou demais desesperado.

Tu te casaste: A face esmaecida...
Engrinaldada a fronte... E eu torturado
A tudo assisti crente que esquecida
Nossa ventura estava e eu de-presado.

Mas se o tempo nos deixa, por maldade,
Alguma coisa do passado amigo
Que embora nos ferindo nos conforta,

Has de levar contigo uma saudade
Do nosso amor... E deixarás comigo
Outra saudade... e uma esperança morta.

Muitos poetas, o senhor inclusive, têm recorrido ao ardil de enviar-nos trabalhos com diferentes assinaturas, para aparecerem na Gaveta duas e mais vezes, em detrimento de outros que se contentam com uma publicação, para que todos sejam contemplados. Isso, francamente, é feio. Aí vai um dos seus sonetos, que, como trabalho de poeta novo, não está de todo mau. Rimas pobres, com muitos dd. Ligação inadmissível — tornou-me-te. Qual será o ponto em que a gente começa a ficar desesperado demais? "Crente" deve reger uma preposição. Afóra algumas coisinhas relevantes.

FESTA, ILUSÃO...

Pontus de Thiard

Tenho n'alma uma tristeza inclemente
Que me sussura aos ouvidos toda hora
Fazendo-me recordar vagamente
Nesta noite os bons momentos d'outrora.

DENTRE OS CANDIDATOS A' SENATORIA PELO DISTRITO FEDERAL, UM UNICO
FAZ JÓS A' CONFIANÇA DO POVO: ADAUTO CARDOSO.



Use a vela que os
campeões usam

**Velas
CHAMPION**

ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

Tudo findou! Tudo acabou depressa,
Tão depressa como acaba a emoção...
Qual página dum livro ficou impressa
Na mente minha as farças do salão.

Agora estou só, nada me perturba
Nem a má natureza que está muda...
Quer arrancar-me desta solidão

Exceptuando-se de vez em quando
pelo meu coração que murmurando
Diz: Tudo não passou duma ILUSÃO...

Bonito nome o seu, caro poeta: até parece de algum trovador dos tempos medievais, que, como sem dúvida o senhor sabe, são bem anteriores ao João das Regras. E não é que foi mesmo, de um pouco para cá, do século XVI e até membro da Pleiade? O senhor assumiu grave responsabilidade com isso. Agora tem que pôr na forma esse soneto e malhar nele até tornar-se apresentável. Comece por introduzir um R naquele perturba, depois do U; do contrario a turba não empunhará a tuba para proclamar-lhe a fama.

ERRATA

Na Gaveta de 22 de Julho, última coluna, soneto "L'eternelle plainte", décimo verso, lia-se, em vez de crains, crais.

Na Gaveta de 2 de Set., última coluna, soneto "Ma belle-mère", duodécimo verso, lia-se "la louange".

CORRESPONDENCIA

Flôr dos Trópicos. — Parabéns pela aquisição do tratado. Dos versos, pôde tentar a publicação como sugere.

F. Cantarino. — O senhor parece que já cantou na Gaveta.

João Paulista. — Não ha que agradecer.

Musa Piracicabana, Heloisa Santos, J. José, Niro, Marcus Correia, Jap. A. O. Ribeiro, Quincas, Alb. H. C. Hansen, Ca-veira e Anjovell Junior. — Reccebemos.

Escalpo

PUBLICAÇÕES

Reccebemos e agradecemos: Brito Machado — Sinos de Ouro Preto (versos).

BOM CARDIOLOGISTA, TALVEZ, MAS...

Famoso cardiologista, conhecido especialmente e muito apreciado em certo ramo especializado da nossa vida economica, estava em uma festa em casa de amigos, onde se entusiasmou por ótima balzaqueana, viuva e bem arranjada na vida. Seu espirito exclusivista não permitia que outros cavalheiros se aproximassem dela. Quando percebeu já tarde que se recusava a dançar com outros, pediu-lhe:

— Vamos dançar pela ultima vez?

— Oh! — respondeu ela, com os pés massacrados — já dançamos...

**SE VOCÊ SE BENEFICIOU DA CHANTAGEM DOS PECUARISTAS, VOTE EM
CRISTIANO MACHADO.**

Aconteceu, mesmo!

GRANDE PROGRAMA!

Dona Joyce Chapman estava esperando o primeiro filho. Ela morava em Oroville, na Califórnia,



mas este negócio de esperar filho é sempre o mesmo, tanto faz morar na Califórnia como em Bangú ou Xavantina. Sendo assim, dona Joyce fazia tricô e perguntava aos amigos se eles achavam que ia ser me-

nino, preparava uma lista de nomes e aguardava impaciente o grande dia. Para ir passando mais depressa o tempo, certa noite em que o marido saiu, resolveu ela ligar o rádio. Ligou e foi dar num programa sobre parto sem dor. Ouviu tão bem, tão direitinho que, antes de acabar o programa, lhe nasceu o filho, sem complicações e ajuda de ninguém.

AULA PRÁTICA

Um dia destes, verdadeira multidão se dirigiu a uma das maiores lojas de Londres para assistir à demonstração que a Scotland Yard resolveu fazer para o povo de novos métodos de prevenção do crime. Enquanto todos se embasbacavam assistindo à prática dos tais métodos modernos de precaução, um rapaz foi até o segundo andar e levou todo o dinheiro que havia na caixa registradora, usando para isso apenas dos meios clássicos...

DESCULPE, DESCULPE

Prenderam na Inglaterra um batedor de carteiras que exercia essa "profissão" há anos, com enorme êxito. Ele escolhia sempre lugares de grande aglomeração. Esfregava um pouco de pasta de dentes na roupa da vítima escolhida e enquanto dizia "desculpe, desculpe" e ajudava solícito o sujeito a limpar o terno, ia aproveitando para tirar-lhe a carteira com grande elegância.



O retoque das noivas

Durante o tempo de noivado e, sobretudo, nas últimas semanas antes do casamento, as noivas têm tanta coisa que fazer, tantas idas à bordadeira, à chapeleira, à costureira, que algumas vezes se esquecem de detalhes da "toilette" do clássico vestido do dia. Chegada a hora, ninguém se lembrou de luvas, o "bouquet" não foi encomendado etc. O "maquillage" da noiva é pormenor importantíssimo, ao qual é preciso prestar toda a atenção. É necessário que a pintura seja discreta, mas deve-se também levar em conta o fato de que o vestido branco, o véu e principalmente a emoção empalidecem muito a moça. O melhor é fazer na véspera uma massagem facial, que deixará a pele livre de qualquer impureza. No dia convém usar uma base leve, um pouquinho de rouge e baton. No caso de usar-se sombra nas pálpebras, é indispensável extremo cuidado, para não estragar o efeito final, que deve ser perfeito nesse momento tão importante.

Como nasce o manequim

Os manequins também têm sua história. E manequins, no caso, quer dizer essas bonecas inanimadas que exibem os vestidos nas vitrinas das casas de moda. Pois bem, nem todas nascem pelo mesmo sistema. A indústria da fabricação de manequins desenvolve-se dia a dia e há muitos artistas metidos nela. Estes costumam copiar as bonecas de modelos vivos, em vez de aplicar a cera sobre o corpo de mulheres de linhas perfeitas e modelá-la "in loco". Cada qual dos sistemas tem as suas vantagens...



entre nós...

Casar é bom...

Pro e contra o casamento já se escreveram centenas de volumes em todas as línguas e em todos os tempos. Uns dizem que ele é ótimo, outros que é péssimo. Na verdade pode ser uma coisa ou outra, ou às vezes uma e às vezes outra, numa combinação achada com certa frequência.

Começando pelo ano 50 a. C., encontramos um cavaleiro, Publicius Syrus, o qual acha que, sendo de amor o casamento, nunca pode dar certo. Diz ele: "Mesmo um deus, quando apaixonado, deixa imediatamente de ser sábio".

Thomas Fuller dá um conselho muito prudente aos casais: "Procura ter os olhos bem abertos antes de te casares, e fecha-os bem depois de casado".

Samuel Roger, por sua vez, declarava em meados do século passado: "E' indiferente a pessoa com quem a gente se casa, porque é certo descobrir-se no dia seguinte, que ela é outra".

H. L. Mencken diz o seguinte: "Um homem pode ser idiota e não sabê-lo — mas não se ele é casado".

E, para terminar, o grande Oscar Wilde: "As pessoas deviam estar sempre apaixonadas. Por isso é que não se devia casar nunca."

Coma e não emagreça!

Dizem que o casamento é história que começa com um príncipe beijando um anjo e acaba com um sujeito careca olhando do outro lado da mesa uma mulher gorda. Isto é mais ou menos verdade, o que vem a favor das gordas, pois os maridos continuam com elas depois de terem ficado carecas, o que costuma dar-se nas proximidades das bodas de prata.

O Dr. James Bender, chefe do "National Institute of Human Relations", chegou à conclusão de



que as gordinhas são as melhores esposas. Diz ele que de cada dez mulheres divorciadas ou separadas do marido, duas tinham peso nor-

mal, duas eram gordas e seis eram absolutamente magras. Podem as gordas gastar um dinheirão em comida, mas têm bom humor. Ele cita o caso de uma modelo famosa, casada com um sujeito bonito, atraente e inteligente que a tinha abandonado. O Dr. Bender descobriu que a modelo estava desnutrida e se tinha transformado numa criatura de físico bom para exibir modelos e posar para fotografos, mas péssimo para ser a mulher de quem quer que fosse. O gênio, este então, era insuportável. A moça passou a comer direitinho, perdeu o emprego e recuperou o marido.



A verdade é que os turcos, que costumam ter dezenas de mulheres e devem pois entender do assunto, preferem-nas sempre com uns quilos a mais. A mulher ideal, levando em conta o preço que se paga atualmente pela comida, devia pois comer pouco e ser gordinha. Breve teremos, provavelmente, um "não coma e engorde".

entre nós...

OS OCULOS DO DIABO

Crônicas de Lisboa por **Jorge Ramos**

OS ANFIBIOS

O **HOMEM** que muda de opinião e abandona o seu credo para trilhar novas sendas ideológicas, o homem que, ao cabo de demorada permanência no culto duma idéia, se desloca para o polo oposto da doutrina que defendeu; aquele que troca os rumos do seu pensamento por outra concepção, expõe-se a ser apontado pelo mau-senso do frágil critério público, como mistificador ou aventureiro. Modificações de ponto de vista, alterações de mística ou de doutrina, tomam para o vulgo um aspecto imprevisível que o surpreendem e surgem como atos deprimentes revestidos dum caráter brusco. A maior parte das vezes essa mudança, que parece súbita, é o resultado dum longo exame, fruto bem maduro de reflexões que têm peso e medida, e não são espontâneas decisões — da mesma forma

que certos versos, que parecem feitos dum jacto, devem a sua aparente "espontaneidade" a morosas e hesitantes combinações de rimas, sem desvirtuar a imagem que lhes pode dar expressão e vivacidade. Não se deve condenar e nem, muito menos, expor ao escárnio duma leviana apreciação, este ou aquele que abdicou duma convicção — que afinal julgou, ou é de fato, uma miragem falsa. Não há realidades permanentes num mundo que todos os dias flutua no convencionalismo das hipóteses. Não discuto essa renúncia que, para muitos adquire o tom dúbio e a ressonância ambígua duma transigência. Repugna-me acusar de inconsiderado ou temerário o caráter dum homem que teve a coragem de orientar a sua maneira de pensar consoante suas novas tendências e seus novos horizontes. Respeito-o. Conferindo-lhe

esta homenagem afirmo a minha inteira concordância com a máxima que aconselha a respeitar as opiniões dos outros, sejam quais forem, para que os outros respeitem a minha. O direito de pensar é sagrado; não se deve vasse, pois, o foro íntimo duma consciência. O que não compreendo é a facilidade com que muitos indivíduos mudam constantemente de opinião, virando as idéias em todos os sentidos com inconstância de catavento e volubilidade de gaivota. Não se fixam em ancoradouro certo: poisam aqui e além numa vagabundagem que exemplifica a desorientação do seu espírito, ou documenta simplesmente as leis de elasticidade a que se subordinam as venais conveniências, os interesses de momento. Intolerável este abuso de diversificação. Convicções de guarda roupa servem para todas as oportunidades. Muda-se a cada passo de idéias, volta-se ao ponto de partida, anda-se dum lado para o outro, nega-se e afirma-se, combate-se hoje o que ontem se defendia, torna-se a defender o que daqui a pouco se combate, distraem-se todos os contratos morais, vive-se enfim a libertinagem dos "princípios". Estes répteis são perigosos. Nunca se sabe quando estão debaixo de água.

DISCIPLINA ELEITORAL

(Conto oportunista)

A utilidade dos hotéis ainda não foi reconhecida por muitos dos nossos parentes e amigos do interior. Quando eles vêm ao Rio pensam que nos ofenderiam se tomassem aposento em qualquer parte que não fosse a nossa casa, que ele, parente ou amigo, julga honrada e alegrada com sua presença. Felizes criaturas, que ignoram há quanto tempo desapareceu das habitações do Rio o chamado "quarto de hóspedes"!

E' inútil deixar a arrumação para depois da chegada do intruso, para que ele perceba que a família vai apertar-se para dar-lhe lugar; que todos vão ficar mal acomodados, inclusive ele próprio. E' inútil! A interpretação que a isso dá o inocente é que a gente o recebe com muita satisfação, estimando imensamente poder oferecer-lhe casa, comida, roupa lavada e engomada, enquanto ele trata de seus negócios e dos negócios dos vizinhos e amigos da roça, assim como das infalíveis "encomendas", cujo pagamento fica para quando Deus quiser.

Sucedeu-nos certa vez irmos á estação da Central buscar um parente afastado, do norte de Minas, que nunca tinha vindo ao Rio. Esteve em nossa casa, coitado, "apenas" dezenove dias e tres horas. No dia em que re-



ASSIM, VAI...

Coronel — O pessoal tão todo informado. Pega aquele muntão de cédula, põe dentro da sobre carta e passa cuspe nela.

— Pra colá?

— Não. Pro mode entrá na urna...

SE VOCÊ ACHA QUE A 27 CRUZEIROS O QUILO O CAFÉ ESTÁ BARATO, VOTE EM GETULIO VARGAS QUE FOI QUEM MANDOU QUEIMAR 70 MILHÕES DE SACAS.

gressou a Minas fomos levá-lo à estação e (coisa fácil de compreender) só nos retiramos depois de bem certo de que o trem partira e de que o nosso hóspede já estava no carro de passageiros, com a bagagem.

Para falar a verdade, era excelente criatura. Diríamos mesmo excellentíssima, se ele se tivesse hospedado em qualquer hotel, desses intitulados "Pensão Continental" ou "Hospedaria Lua de Ouro". Homem de poucas falas, amigo de trazer suas coisas arrumadas, não causou grande incomodo à família. A casa é que poderia muito bem ser mais ampla para acomodá-lo e a bagagem: uma canastra de couro, um baú e duas malas.

Nos primeiros dias, por natural delicadeza, davamos o jornal ao hóspede, para que o lesse em primeiro lugar. Ele aceitava-o mas não o restituía; ia juntando as folhas pela data, metódicamente. Já formavam pilha sobre uma cadeira. A vista disso começamos a entregar o jornal ao homem já lido pelas pessoas de casa.

Passados alguns dias, começou a restituição, folha por folha. Notei, porém, que o hóspede devolvia sempre o jornal passados cinco dias da data, tendo-o lido, portanto, com atraso.

Interpelei-o.

— Como é isso, homem? Então você, aqui no Rio, podendo ler o jornal do dia, deixa-o atrasar-se de quase uma semana?

Para responder, ele tomou ar muito circunspecto.

— Você não sabe que os jornais levam cinco dias para irem daqui à nossa terra?

— Mas, estando você aqui...

Ele, fazendo enérgico sinal negativo, aproximou-se, para explicar-me em voz baixa e em tom respeitoso:

— Você então acha direito que eu saiba das novidades antes do Coronel Prudencio, meu chefe político?

— x —

O MONSTRO QUER SOSSEGO...

Em todas as épocas a imaginação humana criou figuras disformes, que apavoravam as criaturas que delas tinham conhecimento. A cultura e o progresso não expulsaram de todo esses monstros imaginários. De vez em quando eles surgem em diferentes pontos do globo. Agora mesmo, segundo notícias transmitidas da Austrália reaparecem naquele país histórias sobre o "Bunijip", fabuloso monstro, que os nativos descrevem como cobertos por espessa pele. Como acontece com outros "monstros" — o de "Loch Ness", na Escócia, por exemplo — as versões variam. Disseram os pescadores australianos que viram o "Bunijip", como lhe chamam na intimidade, com água até o pescoço e soltando gru-



nidos, que se assemelhavam aos gemidos humanos. Pelas descrições dos que "viram" não se fica sabendo se o "Bunijip" é ser de longo pescoço e orelhas caídas ou se é dragão voador coberto de pele esquisita e dotado de quatro pés.

Durante a guerra, o exército americano tomou conhecimento das histórias que corriam de boca em boca e se interessou pelo assunto, fazendo investigações aéreas para apurar as notícias de que gigantescas marcas haviam sido vistas na areia do deserto de Limpson. Concluiu-se, entretanto, que as "marcas" eram leitos de lagos que haviam secado, admitindo que eram idênticas na forma e situadas com notável regularidade.

A própria polícia australianas admite que encontrou árvores caídas, como se tivessem sido derrubadas e esmagadas por membros gigantes. Numerosos

fazendeiros afirmam que rezes foram devoradas inteiramente.

Certa ocasião, resolveram fotografar o "monstro". A camera foi colocada no lugar em que habitualmente se escondia a fabulosa criatura. A expedição organizada para autenticar a existência do "Bunijip" acampou à sombra de uma colina de areia. À noite, porém, a colina desapareceu, deixando profunda escavação, fato que mostra que o "monstro" quer que ninguém o incomode... pois ele, apesar de apavorar toda uma população, até hoje não fez mal a ninguém...



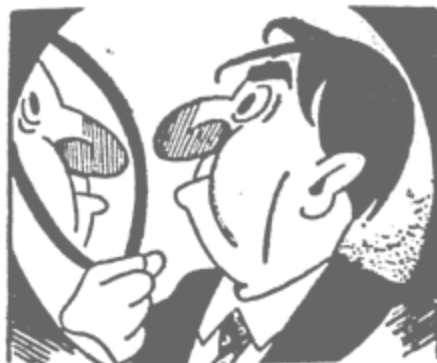
BRINQUEDOS VIKINGS

Ao largo da Escócia, nas ilhas Shetland, foram desenterrados brinquedos vikings, provavelmente abandonados há mais de mil anos, por crianças dessa raça. Os trabalhadores britânicos que ali trabalhavam encontraram também seixos com padrões especiais para um jogo infantil. Procederam-se a novas escavações, encontrando-se relíquias que dão idéia perfeita da vida quotidiana dos marinheiros vikings, que se estabeleceram ali por volta do ano 900. Acredita-se que o local, próximo à extremidade meridional de Shetland, tenha sido um acampamento de corsários. Onde se fizeram as descobertas é provável, Jarlishof, deve ter sido importante escala de navios vindos da Noruega com destino às colônias da Islandia e Groenlandia. Figuram entre os achados pentes e alfinetes de osso lindamente ornamentados, fragmentos de panelas de pedra e pesos utilizados nos teares. Entre os brinquedos havia minúsculas reproduções de moinhos de pedra, usados na época para moer cereais.

Jarlshof foi considerada a melhor fonte de informações, nas Ilhas Britânicas, sobre os costumes pre-históricos.

Você não sabia...

QUE O NARIZ HUMANO TEM GRANDE CAPACIDADE DE DESTRUIR OS MICRÓBIOS QUE POR ELE PASSAM



MAS SABIA QUE QUEM SABE ONDE TEM O NARIZ SÓ COMPRA CAMISAS

NO SILVA GOMES

A CASA QUE SÓ VENDE CAMISAS

31 — Andradas — 31

DYNAMOGENOL

**RESTAURA AS ENERGIAS DO CÉREBRO,
DOS MÚSCULOS E DO SANGUE.**

É o tônico de todos, velhos, moços e crianças.

NOTICIÁRIO MALUCO

Muita gente estranhou que o ex-ditador queria, a todo transe, que lhe dessem um general para companheiro de chapa. Ainda não se sabe se foi para garantir a retirada ou o "avança".

O Sr. Vitorino Freire também quer ser vice-presidente, alegando para isso uma razão histórica: já houve um vice-presidente que se chamava Vitorino: o companheiro de Prudente de Moraes.

Festejou-se agora o centenário da elevação do Amazonas a província do império. Com o segundo centenário será comemorado o primeiro da valorização agora projetada: sim, porque a coisa promete durar...

As festas de 7 de Setembro veio assistir um alto representante do Perú. Correu sério risco; podia ter sido comido em lugar do clássico peru, dos nossos banquetes políticos. Nós já não somos (os brancos) antropófagos, mas, peruófagos, lá isso bem que somos.

O governo vai abrir crédito para a manutenção da Faculdade de Direito

de Maceió, uma das inúmeras "federalizadas" ultimamente. Estamos de acordo, uma vez que essa pandega se tem estendido por todo o país. Nesse caso particular, porém, achamos que o Governo Federal devia impor uma condição: que o governador seja obrigado a fazer o curso, afim de adquirir noções de direito, coisa que lhe é inteiramente desconhecida.

Ha agora grande entusiasmo pelo aproveitamento do xisto betuminoso do Paraíba. Oxalá não se trate de alguma cavação feita com chiste...

Achamos de muito mau gosto essa classificação de ministros plenipotenciários de primeira, de segunda e de terceira classe, adotada pelo Ministério das Relações Exteriores. Preferiamos a antiga, de Ministros residentes, Ministros plenipotenciários e Embaixadores. Talvez seja porque os extremos se tocam: como também ha serventes de tres classes...

Não estamos muito mal de finanças. Vamos enviar 50.000.000 de cruzeiros para a Coréia, onde, além da dança de S. Guido, poderão fazer propaganda do samba.

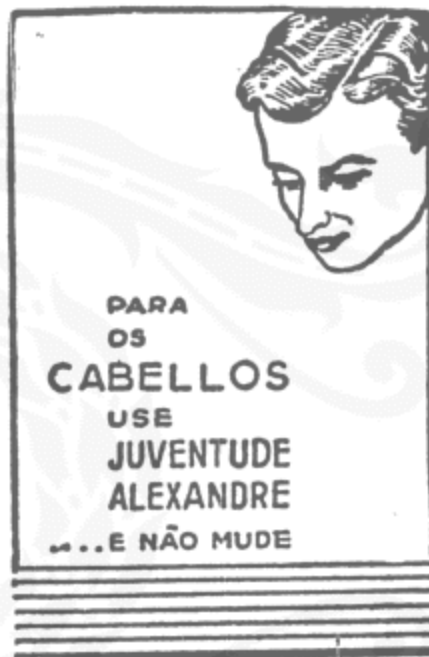


MACRÓBIOS A GRANEL!

- Será que todos os candidatos estão quites com o serviço militar?
- E' bem possível. Alguns até devem ser veteranos da guerra do Paraguai...

Tem continuado o duelo de cifras entre o Governo Federal e o candidato de S. Borja. O Governo tem estado valente, mas, na questão de provimento de cargos, se tem declarado que as nomeações para Institutos e Caixas têm precedido concursos, para outros, muito mais polpudos, até com o título de ministro, essa formalidade tem sido dispensada.

O turismo oficial tem estado animado. O Governo não tem faltado ao sagrado dever internacional de mandar gente a conferencias. Até o belo sexo tem estado largamente representado.



FALA-SE EM ELEIÇÕES...

Dois defuntos.

O avião soltou, pelo ar, nuvens aladas
De boletins de certo candidato.
Parte caiu nas ruas, nas calçadas;
Parte voou no mato;
Uma porção caiu num cemitério.
E houve, por parte dum senhor defunto
Que as eleições levara, em vida, a sério.
O diálogo seguinte sobre o assunto
Com um finado cabo eleitoral:
"— Isto não está certo, meu colega:
Porque, se a moda pega,
Voltaremos ao tempo em que, afinal,
Votavam mesmo os que tinham morrido
Para o pleito tornar-se concorrido".
E o outro diz: "— Discordo, meu amigo.
Não figura, na lei, nenhum artigo
Que nos tolha o direito
De votar neste pleito.
E isso, estou certo, não dará espeto
Visto como ninguém ha-de provar
Que nós fomos votar,
Pois, o voto... é secreto..."

Victor Caruso

**RECOMENDAMOS AO ELEITORADO CARIOCA O NOME DE OSÓRIO BORBA PARA A
CAMARA FEDERAL.**



A Embaixatriz

Romance

— DE —

Alfio Castelo

— Quistando as crianças com carinhos, folguedos e presentes. Sabia fazer-se também criança.

— Que mudança de ambiente, não? Avalio-o porque vim do interior para aqui e também faço visitas à família.

— É verdade; e isso beneficia o corpo e a alma, não é? Tornámo-nos alvo de todos os olhares, como dois bichos raros, onde houvesse concorrência, na igreja, nos passeios, nas lojas. Na ocasião funcionava um circo de cavalinhos, frequentado, como é costume no interior, até pelas pessoas mais importantes do lugar. Nós também íamos, para não parecermos vaidosos; constituíamos número não menos atraente do que os trapezistas, os cães amestrados e o elefante sábio.

— E ficaram todo o tempo das férias?

— Apenas metade. Regressámos ao hotel onde nos havíamos hospedado. Bom hotel. Por isso mesmo a sociedade tinha alguma coisa da de bordo e da casta diplomática. Revimos mesmo, transferidos para aqui, alguns personagens que havíamos conhecido em outras terras. Entre eles notei certa dama... Quero, porém, antes de prosseguir, expôr-lhe alguns pontos de vista meus, para facilitar-lhe a compreensão das minhas atitudes. O senhor acredita que haja maridos absolutamente fieis?

— Acredito, minha senhora, respondeu o escritor sorrindo, mas essa não é a regra.

— Assim penso eu. Quando me casei, educada como fui na dura escola da pobreza, poucas eram as minhas ilusões. É provável que o senhor se recorde de tudo quanto disse do meu pretendente...

— Lembro-me perfeitamente.

— Não me inspirou paixão romanesca; nem outro me inspiraria, por não ser do meu feitio. Vi, porém, nele ótimo companheiro para a vida e não me enganei. Confesso-lhe que, no íntimo, admitia a possibilidade de que ele, por causa do seu temperamento, cometesse infidelidades; mas senti que, den-

tro de certos limites, isso não turvaria a nossa harmonia conjugal.

— Ótima disposição! Profilaxia do ciúme.

— Era o que me indicava o raciocínio, ajudado pela observação. Se indivíduos desprovidos de atrativos e unidos a mulheres belas buscam outras, por que não faria o mesmo o meu, tão bem dotado e que eu já vi como fascinava as mulheres. Mas por que, pensava eu, se revoltam contra isso inúmeras esposas, mesmo quando os maridos procedem discretamente?

— Amor próprio, sentimento de posse lesada...

— Realmente; e isso mais do que a decepção de um grande amor. O casamento estabelece no casal, no que toca ao afeto, esse equilíbrio que, nas combinações químicas, sucede ao alvoreço das reações.

— A imagem é perfeita.

— Depois de atingido esse equilíbrio, o ciúme excessivo parece-me mórbido. Tem qualquer coisa de animalesco, mais compreensível na amante do que na esposa; naquela, pela incerteza da posse completa. Dir-se-á que o vínculo conjugal é mera convenção. Não concordo. É instituição tão antiga que já se incorporou à nossa personalidade o sentimento de que ele é alguma coisa mais do que cerimônia oficial. Entre as pessoas educadas esse vínculo cria por força reações psíquicas. A violação dele, nas almas bem formadas, como a de meu marido, provoca o remorso, o arrependimento. Essas coisas só não existem nos casamentos muito disparelhos.

— Concordo inteiramente, minha senhora. Essas suas palavras eu as repetirei tais quais.

— Não estou discutindo o caso de abandono completo da esposa por causa de outra mulher, como sucede nesses casamentos anômalos. Em tais casos entendo que o melhor é dar aspeto legal àquilo que o sentimento criou. Do mesmo modo se fôr a esposa a desertora...

A Embaixatriz — Romance de Alfio Castelo

— Perfeitamente!

— Mas há pecadilhos perfeitamente toleráveis, que se exacerbariam se encontrassem obstáculos. Satisfeitas a vaidade e a curiosidade, o marido volta, como boa ovelha, ao aprisco. Às vezes volta mesmo arrependido, vendo que trocou o sólido pelo efêmero. Nunca me esqueci desta frase, que supponho ser de Anatole France: *l'amour est une chose dont on sort toujours un peu triste*". Do amor pecaminoso, é claro.

— Excelente, minha senhora, a sua filosofia. Assim venham a pensar as damas que lerem o nosso trabalho...

— Tenho ainda uma coisa a acrescentar. Há na vida conjugal circunstâncias em que fica muito restringido o direito da esposa à fidelidade marital: viagens que ela, por sua vontade, empreenda sózinha; doenças prolongadas; os últimos meses da gestação... Não me parece razoável equiparar-se a natureza masculina à feminina.

Sem dúvida.

Agora, o caso concreto. Num dos postos em que estivemos, entabulámos relações com a dama de quem há pouco lhe ia falando. Tinha os dois predicados essenciais para atrair: bonita e leviana. Meu marido, supondo talvez que eu não percebia, caiu; e eu o ajudei a supor-me alheia ao fato.

— Fez bem; muito melhor do que provocar cenas.

Há mulheres que sentem prazer diabólico em mostrar às outras que lhes conquistaram o marido. Essa foi uma. Ficou, porém, desconcertada diante da absoluta indiferença que eu manifestei. O fruto proibido perdeu muito do seu sabor. O senhor comprecende com que facilidade eu poderia aplicar a pena de Talião, a mais tola das vinganças de uma esposa: mas tal coisa não me passou pela cabeça.

— Nem o precisava dizer; do seu caráter não se podia esperar outra coisa.

— Eu fazia questão de colocar-me em plano superior. O desvio de meu marido não durou muito. Havia nele um fundo de retidão, de cavalheirismo, que só momentaneamente a mocidade e o leve estouvamento podiam perturbar. Comigo mostrava-se sempre igual. A consciência do pequeno delito criou nele um desejo de reação. Certo dia, que não era nenhuma data notável, ele me trouxe de presente uma joia, que eu mostrei muito regozijo em receber. Sentia-o, de lato, não pela joia, mas pelo simbolismo. Há mulheres que, diante desses desvios maritais, sentem-se espoliadas, como se o marido fosse delas propriedade física. Não há nobreza nessa revolta. É preciso saber ser indulgente quando se tem, como eu tinha, o melhor do meu companheiro: a amizade firme, a confiança ilimitada, não só no

meu modo de proceder como no meu bom senso, a que ele fazia apêlo antes de resolver qualquer caso que lhe parecesse mais importante. O mais eram sobras da sua mocidade exuberante. A inclinação para o jôgo ou o alcool teria sido bem pior. Agora pergunto: Causar-lhe-á surpresa que, reencontrando aqui essa dama, ele tivesse tido outro momento de fraqueza?

— Era bem de esperar.

— E teve; e eu fiquei esperando outra joia, que de fato veio. Na data da nossa partida ele já tinha voltado ao bom caminho.

— Não falou sobre êsse assunto à senhora sua mãe nem ao senhor seu sogro?

— A nenhum dos dois. Minha mãe teria ficado desgostosa e nada poderia fazer. Queria muito bem ao genro e isso iria turvar-lhe a amizade. É provável que me aconselhasse o procedimento que de motu próprio tive. Meu sogro talvez houvesse reprecendido o filho, com êxito duvidoso. O filho perderia no conceito dêsse varão corretíssimo. Poderiam conduzir-se de mim, sem que isso me trouxesse proveito. Já terá dado a hora?

— São dez e vinte, minha senhora.

— Então podemos parar. Outra coisa: amanhã, segundo li nos jornais, há grande leilão no prédio onde residiu meu sogro e era mesmo de propriedade dele. Se achar que isso interessa à nossa narrativa, como lhe interessou a nossa velha casa, hoje reduzida a pardiço, poderemos ir até lá, não digo pelo leilão, que foi mandado realizar por outra gente, mas pelo prédio.

— Acho que essa visita será interessante, minha senhora.

— Então faça o favor de vir ter comigo meia hora mais cedo. Sairemos juntos daqui, como da outra vez.

XXI — AO CORRER DO MARTELO



ERA um daqueles prédios pesados que se construíram com o dinheiro fácil do jôgo desenfreado de bolsa que começou com a república e foi denominado "Ensilhamento": prédios em cuja planta entrou o desejo de aparato, de ostentação, mais do que o de estilo, que não tinham. Construído em centro de amplo terreno, era separado da rua por alto gradil de ferro prateado, com entrada de serviço e para carro. Através do jardim espaçoso, onde, do gramado cuidadosamente aparado, emer-

(Continúa)

Use Lisobarba

antes e depois

de barba e barbeie-
-se com qual-
quer ins-
trumento.



Lisobarba não é sabão

É UM CREME ANTISSEPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ANTISARDIA.



o seu organismo precisa de

FERRO



*Antes
dos
20*

*Depois
das
40*



Vinol

supre o ferro necessário na forma
de um vinho delicioso, agradável a
todos os paladares.

VINOL, poderoso tônico anti-
anêmico, e manipulado com ri-
goroso escrupuloso, além do ci-
trato de ferro amoniacal, contém
peptonas, cálcio, sódio e outros in-
gredientes de grande valor tera-
pêutico... tudo isso associado ao vi-
nho natural de uvas tipo Malaga, o
que lhe dá um paladar agradável as
crianças e adultos.

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — AV. BARÃO DE TEFÉ, 34 — RIO DE JANEIRO